



Universidade de Brasília – UNB

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD

***DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES
PORTUGUÊS – LIBRAS***

Linha de Pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas

Brasília

2021



Universidade de Brasília – UnB

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD

CARLOS MAGNO LEONEL TERRAZAS

***DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES
PORTUGUÊS – LIBRAS***

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO - POSTRAD DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Orientadora: Prof. ^a Dra. Patricia Tuxi dos Santos

Brasília

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo (a) autor(a)

TT324d TERRAZAS, Carlos Magno Leonel
DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA
TRADUTORES E INTÉRPRETES PORTUGUÊS - LIBRAS / Carlos Magno
Leonel TERRAZAS; orientador Patricia Tuxi dos Santos
TUXI. -- Brasília, 2021.
84 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Estudos de Tradução) -
Universidade de Brasília, 2021.

1. Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de
Sinais. 2. Dicionário bilíngue. 3. Expressão Idiomática.
4. Língua Brasileira de Sinais. I. TUXI, Patricia Tuxi dos
Santos, orient. II. Título.

CARLOS MAGNO LEONEL TERRAZAS

***DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA TRADUTORES E
INTÉRPRETES PORTUGUÊS – LIBRAS***

O presente trabalho foi avaliado em nível de mestrado e aprovado pela
banca examinadora:

Prof^a Dr^a Patrícia Tuxi dos Santos
Universidade de Brasília
Presidenta

Prof^a. Dr^a Daniela Prometi Ribeiro
Universidade de Brasília

Prof. Dr Glaucio de Castro Junior
Universidade de Brasília

Prof^a. Dr^a Helena Santiago Vigata
Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pelo seu amor e cuidado que me mantiveram com saúde e em segurança todos os dias durante essa caminhada. Minha gratidão e paixão a Ele.

A minha amada esposa Elaine Aparecida (surda) que sempre me ajudou, mesmo com a falta de atenção e dedicação da minha parte com ela, se manteve forte e maravilhosamente paciente com minha ausência durante o período de aulas, nas viagens de 28h de ônibus para Brasília, pois moro em Campo Grande - MS. E nesse tempo a deixava sozinha com minhas filhas. Ela esteve ao meu lado para que eu pudesse alcançar meus objetivos e sonhos de estudar e ser um exemplo para minha família.

As minhas amadas filhas, Karolaine Leonel, Karine Leonel e Karla Leonel “trava na beleza”. Sempre ao meu lado com paciência, mesmo quando eu ficava um pouco chateado pela ausência elas sempre tinham alegria e descontração.

Aos meus pequenos netos, Pietro Davi e Carlos Teodoro que me orgulham por saberem Libras. Nossas conversas e brincadeiras juntos, mesmo estudando, estavam sempre em meu pensamento.

A minha querida mãe, Maria Leonel (deficiência visual) que sempre me apoiou e quis minha felicidade.

A meu tio Leônidas Leonel (deficiência visual) que cuidou de mim desde de criança como um pai, agradeço nossas conversas e nossa cumplicidade.

Meu irmão Milton (Surdo) pelo tempo ao meu lado, pelas dificuldades da vida que foram vencidas.

Aos meus sobrinhos (CODA) sempre carinhosos me deram muitas alegrias.

A minha sogra Margarida e o seu esposo Mariano (Surdo) pelas nossas conversas sobre a comunidade surda, sobre as narrativas do passado, as histórias do Mariano como ex-aluno do Instituto Nacional de Educação do Surdos (INES) e seus depoimentos. Meu sogro Ademir (Surdo) que também é ex-estudante do INES, com muitas histórias e sempre muito atuante na comunidade surda na sua época.

Ao meu amigo André Aguirre, que trabalhamos juntos e sempre me desafiando a crescer, me forneceu materiais, livros e artigos para leitura que me ensinaram muito.

A minha amiga Suliane Kelly, trabalhamos juntos, estudamos juntos, sempre buscando meu desenvolvimento, durante todos esses anos nossa afinidade se manteve em conversas em casa ou no happy hour e hoje trabalhamos juntos novamente no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS).

Aos meus professores e professoras do mestrado agradeço cada conhecimento compartilhado.

A minha rezada Professora Doutora Patrícia Tuxi da Santos pela dedicação, pelas dicas e conselhos para o meu desenvolvimento, pela compreensão e amizade.

RESUMO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD. O objeto de estudo são as Expressões Idiomáticas, doravante EI. O objetivo é elaborar um dicionário bilíngue que tem como público-alvo tradutores e intérpretes que atuam com o par linguístico português - Libras. Para alcançar nosso objetivo, esta pesquisa propõe-se a: i) analisar se há EIs em língua de sinais e onde elas ocorrem; ii) buscar dicionários, sites, links que tenham traduções de EI do português para a Libras como vice-versa; iii) identificar qual a estrutura de um dicionário bilíngue para tradutores de português para Libras. Nosso desejo é disponibilizar um banco de registro que sirva de espaço de consulta para tradutores ou intérpretes Surdos ou não Surdos sobre EI. Entender as EIs da nossa língua é um importante passo para compreender como a mesma se estrutura e nossa parte cultural. Ter um banco para que possamos compreender a diferença e principalmente como traduzir. Neste trabalho, apresentaremos o percurso metodológico da pesquisa que seguiu a proposta de Tuxi (2017) sobre metodologia de pesquisa em obras lexicográficas e organização de dicionários bilíngues que tenham como par linguístico Português – Língua Brasileira de Sinais. Foi realizado o levantamento e apresentação das instituições onde fizemos os levantamentos das EIs: o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo, no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação em Mato Grosso do Sul e Realizamos também coleta de dados em redes digitais. Os sinais-termo encontrados foram registrados e organizados em pastas e por fim estão disponíveis na forma de verbete com QRcode no banco do *YouTube* onde todos podem pesquisar. Todo o trabalho teve a ideia de se juntar aos demais bancos lexicográficos em língua de sinais e pretende auxiliar no registro e valorização da língua.

Palavras-chave: Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais. Dicionário bilíngue. Expressão Idiomática. Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

This work is part of the Translation and Sociodiscursive Practices research line, developed at the Postgraduate Program in Translation Studies – POSTRAD. The object of study is the Idioms, henceforth EI. The objective is to develop a bilingual dictionary that targets translators and interpreters who work with the Portuguese language pair - Libras. To achieve our goal, this research proposes to: i) analyze if there are idiomatic expressions in sign language and where they occur; ii) search dictionaries, websites, links that have translations of EI from Portuguese to Libras and vice versa; iii) identify the structure of a bilingual dictionary for translators from Portuguese to Libras. Our desire is to provide a database that serves as a consultation space for Deaf or non-Deaf translators or interpreters on Idioms – EI. Understanding the Idioms of our language is an important step to understand how it is structured and our cultural part. Having a bank so that we can understand the difference and especially how to translate. In this paper, we will present the methodological path of the research that followed Tuxi's proposal (2017) on research methodology in lexicographic works and organization of bilingual dictionaries that have Portuguese – Brazilian Sign Language as a linguistic pair. We carried out a survey and presentation of the institutions where we carried out the EIs surveys: the Museum of the Portuguese Language in São Paulo, at the Education Professionals Training Center in Mato Grosso do Sul and We also carry out data collection in digital networks. The term signs found were registered and organized in the Lexicographical Form and finally are available in the form of an entry with QRcode on the YouTube bank where everyone can search. All the work had the idea of joining the other sign language lexicographic databases and intends to help in the registration and valorization of the language.

Keywords: Sign Language Translation and Interpretation Studies. Bilingual dictionary. Idiomatic expression. Brazilian Sign Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sinal de Expressões Idiomáticas.....	16
Figura 2 - Tradução Ditado Popular “Um olho no peixe e outro no gato”.....	19
Figura 3 - Tradução Ditado Popular: “Cavalo dado não se olha os dentes”	19
Figura 4 - Tradução Ditado Popular: “O barato sai caro”	19
Figura 5 - Tradução gíria: “Malandro”	22
Figura 6 - Tradução gíria: “Baba”	22
Figura 7 - Tradução gíria: “Macaco velho”	23
Figura 8 - Tradução metáfora: “Gato/a”	24
Figura 9 - Tradução metáfora: “Cair de costas”	25
Figura 10 - Tradução metáfora: “Liso”	25
Figura 11 - Tradução para Libras da EI – “bater as botas”	29
Figura 12 - Tradução para Libras da EI – “Marinheiro de primeira viagem”	30
Figura 13 - Tradução para Libras da EI – “Mulher de verdade”	30
Figura 14 - Tradução para Libras da EI – “Falar na cara”	31
Figura 15 - Tradução para Libras da EI – “Pra cima de mim”	31
Figura 16 - Tradução para Libras da EI – “Ficar para tia”	32
Figura 17 - Tradução para Libras da EI – “De fazer frente”	33
Figura 18 - Tradução para Libras da EI – “Filhinho de papai”	33
Figura 19 - Tradução para Libras da EI – “Pegajoso como um carrapato”	34
Figura 20 - Tradução para Libras da EI – “Jogar dinheiro pela janela”	34
Figura 21 - Tradução para Libras da EI – “Brilhar por sua ausência”	35
Figura 22 - Tradução para Libras da EI – “Não esquentar a cabeça”	35
Figura 23 - Tradução para Libras da EI – “Nem mais um pio!”	36
Figura 24 - Expressões Idiomáticas e suas delimitações.....	36
Figura 25 - Exemplo metafórico de “atingir o coração” – Dissertação Daltro Roque	38
Figura 26 - Exemplo dos três pontos significativos	40
Figura 27 - Demonstra as estratégias de interpretação e fraseologismo.....	41
Figura 28 - Prática Tradutória do Profissional de Língua de Sinais.....	42
Figura 29 - A Torre de Babel	43
Figura 30 - Estudos da Tradução.....	44
Figura 31 - Proposto por Pagano e Vasconcellos (2003)	45
Figura 32 - Interpretação de Línguas de Sinais	46
Figura 33 - Método Etapas	52
Figura 34 - Imagem de uma EI apresentada pelo MLP	54
Figura 35 – Expressão “Que se diz melhor que as outras”.....	56
Figura 36 – Expressão “Jogar um verde”	56
Figura 37 – Expressão “Chega”	57
Figura 38 – Expressão “Intrometido”	57
Figura 39 – Expressão “The Flash”	58
Figura 40 - PrtScr da pasta salva no computador com os arquivos de vídeo	58
Figura 41 – Expressão “Filho da puta”.....	59
Figura 42 – Expressão “Foda-se” ou “Vá à merda”	60

Figura 43 – Expressão “Não dar ouvidos!”	60
Figura 44 – Expressão “Não tem coragem”	61
Figura 45 - Expressão “Você não manda em mim”	61
Figura 46 – Expressão “E agora?”	62
Figura 47 – Expressão “Meu convenceram” ou “Fui levado no bico”	62
Figura 48 - PrtScr Pasta	63
Figura 49 - PrtScr videos salvos no notebook	63
Figura 50 - PrtScr Estúdio	64
Figura 51 - Editar.....	64
Figura 52 - Iconographia dos Sinais dos Surdos-Mudos	66
Figura 53 - Linguagem das Mãos	67
Figura 54 - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: DEITLIBRAS	67
Figura 55 - Dicionário das novas Expressões Idiomáticas brasileiras.....	67
Figura 56 - Dicionário das Expressões Idiomáticas mais usadas no Brasil.....	68
Figura 57 - Dicionário Expressões Idiomáticas Inglês - Português.....	68
Figura 58 - Idioms & Phrases in American Sign Language	69
Figura 59 - Redewendungen der Deutschen Gebärdensprache, Münchner Dialekt (Gebärdensprachlehre).....	70
Figura 60 - American Sign Language University “Dr Bill”	70
Figura 61 - Macroestrutura	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas dos Estudos da Tradução segundo St. Jerome Publishing.....	47
Quadro 2 - Expressões Idiomáticas da Língua Portuguesa	54
Quadro 3 - Expressões Idiomáticas	55
Quadro 4 - Expressões Idiomáticas Redes Sociais.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Demonstrativo das quatro categorias.....	39
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAS	Capacitação de Profissional da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez
DP	Ditados populares
EI	Expressão Idiomática
EIs	Expressões Idiomáticas
ELAN	Eudico Linguistic Annotator
ES	Escrita de Sinais
ET	Estudos da Tradução
IFMS	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
LSB	Língua de Sinais Brasileira
MLP	Museu da Língua Portuguesa
MS	Mato Grosso do Sul
POSTRAD	Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução
TILS	Tradutor Intérprete de Língua de Sinais
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: UMA REPRESENTAÇÃO DA LÍNGUA VIVA	18
1.1 O QUE SÃO EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS? UMA REVISÃO CONCEITUAL	18
1.1.1 Ditado Popular	18
1.1.2 Gíria	20
1.1.3 Metáfora	23
1.2 QUAIS OS TIPOS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS?	28
1.3 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO MUNDO DAS LÍNGUAS DE SINAIS: QUEM USA E ONDE USA?.....	37
CAPÍTULO 2 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	43
2.1. ESTUDOS DA TRADUÇÃO	43
2.2 TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA LIBRAS: PESQUISAS FORMAIS E INFORMAIS	48
CAPÍTULO 3 METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS – LIBRAS E LIBRAS – PORTUGUÊS.....	51
3.1 ABORDAGEM E NATUREZA DA PESQUISA	51
3.2 OBJETIVO E PÚBLICO-ALVO	52
3.3 RECOLHA DOS TERMOS	53
3.3.1 Registro dos sinais-termo selecionados.....	63
CAPÍTULO 4 DICIONÁRIO PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS	66
4.1 APRESENTAÇÃO DO DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS.....	71
4.2 PROPOSTA DE DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PORTUGUÊS - LIBRAS	72
4.3 PROPOSTA DE DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS LIBRAS – PORTUGUÊS	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere na linha de pesquisa Tradução e Práticas Sociodiscursivas, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD). O objeto de estudo são as Expressões Idiomáticas, doravante EI. O objetivo é elaborar um dicionário bilíngue que tem como público-alvo tradutores e intérpretes que atuam com o par linguístico português-Libras.

Para alcançar nosso objetivo, esta pesquisa propõe-se a: i) analisar se há EIs em língua de sinais e onde elas ocorrem; ii) buscar dicionários, sites, links que tenham traduções de EI do português para a Libras como vice-versa; iii) identificar qual a estrutura de um dicionário bilíngue para tradutores de português para Libras.

A motivação para a realização dessa pesquisa se deve ao meu interesse nas Expressões Idiomáticas. Explico melhor expondo minha trajetória na comunidade surda. Desde os nove anos de idade participo da comunidade surda em Campo Grande (Mato Grosso do Sul). Tenho a Libras como primeira língua e no ano de 1991, tive contato com cinco Surdos que eram ex-alunos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no Rio de Janeiro, e que haviam retornado para Campo Grande. Eles estudaram por quinze anos e percebi que usavam muitos sinais até então desconhecidos por nós, Surdos¹ da cidade.

Nas rodas de conversa que fazíamos, eu percebia que surgiam naturalmente Expressões Idiomáticas em Libras, demonstrando uma forte identidade e cultura surda. Eu sempre fui curioso e observava a comunidade surda na associação, nas atividades esportivas, na igreja entre outros. Assim, em conversas na comunidade surda eu captava os sinais diferentes e às vezes, eu não entendia pela falta do processo de aprendizagem, porém, pelo contexto estava claro.

Os Surdos utilizavam naturalmente diversas EIs, havia sinais muitas vezes metafóricos, outros que eram criados pelos contextos, decalques do português, que muitas vezes nos é imposto. Durante essas conversas, eu fazia vários questionamentos aos Surdos e nessa interação, fui compreendo o que as expressões significavam. Em 2006, fui convidado a trabalhar como instrutor em curso de Libras – básico no Centro de Capacitação de Profissional da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), e ensinava Libras para ouvintes.

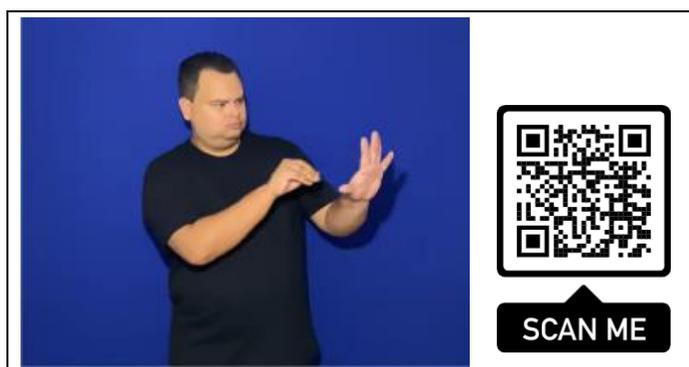
¹ Conforme seguindo os pressupostos de Castro Júnior (2011, p. 12), ao considerar “essa denominação como forma de empoderamento, na necessidade de reconhecer o Surdo com sua identidade vivenciadas nos artefatos culturais, através das manifestações na Libras”.

Percebi durante o ensino que precisava avançar em conhecimentos sobre Libras, por isso prestei vestibular para o curso de Letras-Libras e iniciei meus estudos no campo da Linguística, principalmente interessado em pesquisar sobre Variação Linguística em língua de sinais, e dessa forma, aprender para em seguida compartilhar com a comunidade surda e também aplicar esses conhecimentos nos cursos que eu ministrava. Em curso que participei no CAS, especificamente no módulo de prática de interpretação, uma professora incluiu no conteúdo programático a temática de EIs em língua de sinais, e foi nessa oportunidade que meu interesse se ampliou.

Em 2011, eu comecei a pesquisar EIs em Libras e gravar os vídeos, e comecei a usá-las no ensino de Libras e em 2012, iniciei um debate com colegas professores e Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais – TILS sobre o tema. Quando ingressei no Letras-Libras estudei no pólo da Universidade Federal da Grande Dourado – UFGD. Contudo o conteúdo, as aulas e o material eram ministrados pela Universidade Federal de Santa Catarina (modalidade EaD). No curso, aprofundei meus conhecimentos sobre EI na disciplina de Semântica e Pragmática no ano de 2009, com os professores Leland Emerson McCleary (USP) e Evani Viotti (USP). Lembrei das rodas de conversa entre Surdos, e do quanto é importante registrar as EIs em Libras. Por isso, minha motivação é pela valorização da língua de sinais, primeira língua dos Surdos, língua natural e desse modo, reconhecer a etimologia das línguas de sinais que não fica registrada. Muitos destes sinais que foram repassados pela comunidade surda mais antiga, hoje existem apenas nas conversas dos surdos idosos, e podem se perder por não existir nenhum tipo de registro.

A partir de 2012 venho fazendo um levantamento, identificando nas redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*, *Youtube* o registro de EIs em Libras, diferenciando das expressões metafóricas, que não são o foco desta pesquisa. Neste mesmo ano trabalhei no Centro de Apoio ao Surdo da Secretaria de Educação do Mato Grosso do Sul - CAS/SED/MS e em conjunto, criamos o sinal-termo para “Expressão Idiomática” que em sua leitura visual representasse o conceito de do significado, demonstrando que não se tratava do sentido literal e sim a mensagem que estaria sendo transmitida.

Figura 1 - Sinal de Expressões Idiomáticas



Fonte: O autor (2021).

Durante todo o processo sempre realizamos debates e discussões, pois considerávamos de suma importância esclarecer os sentidos das EIs, metáforas e explicar como esses conceitos podem ser traduzidos pelos Surdos e para Surdos.

Os professores Surdos começaram a fazer o registro dos sinais-termo, para usar no ensino de cursos de Libras e depois seria disponibilizado de modo público nas redes sociais, para que todos pudessem ter acesso a este material. Para isso, investiguei contextos em que o Povo Surdo, por meio da Libras, em conversas informais utilizava EI. Temos sinais, como por exemplo, OLHO CARO², em que me questionava de que forma poderia ser traduzido para o Português, levando em consideração os aspectos culturais da Libras, ou seja, como traduzir uma EI da Libras, para uma palavra em português? Seria possível uma busca por sinal-palavra, já que não havia a valorização da expressão equivalente em português? Por isso a importância de fazer o registro e oferecer para os profissionais que precisam atuar nos processos tradutórios e interpretativos.

As pesquisas sobre EI da língua de sinais são relevantes pois surgem a partir da língua de sinais produzida espontaneamente pelos povos Surdos, constituídos pela identidade e cultura surda. Pensar em como a EI é traduzida pelo TILS e a necessidade de sinais-termos que auxiliam e facilitam o processo tradutório.

Atualmente sou docente do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS no Campus Coxim, trabalho com o ensino de tradução e interpretação usando na metodologia das aulas a interação entre os alunos como prática. Gosto do tema e o interesse em pesquisar EIs em Libras surgiu no intuito de contribuir com o desenvolvimento da língua, da comunidade, da identidade e da cultura surda, valorizando as criações na língua de sinais e das línguas orais. Portanto, é fundamental que os profissionais de Libras tenham

² Veja a expressão idiomática OLHO CARO em: <https://www.youtube.com/watch?v=-gKWdejBbzg>.

conhecimento no campo dos Estudos da Tradução sobre EIs.

Dessa forma é importante pensar: Há um local onde tenha registrado EIs em Libras para consulta de Tradutores e Intérpretes de Libras- português? Como ocorrem as EI nas Comunidades Surdas? Espaços formais ou informais? Se eu desejar como professor de cursos de tradução e interpretação, buscar dicionários sobre EI em Libras e português onde vou achar? Qual a estrutura de um dicionário bilíngue de EI? Deve ter imagens, vídeos ou fotos?

Para responder as perguntas feitas acima e alcançar o objetivo proposto organizamos esta dissertação em quatro capítulos. No primeiro capítulo, trago o conceito do que são as EIs. Em seguida descrevo os tipos de expressões, e por fim, apresento as EIs nas línguas de sinais, explico quem faz uso e onde encontramos.

No segundo capítulo, começamos com a origem dos trabalhos que relacionam Estudos da Tradução – ET e EIs. Em seguida, apresento pesquisas sobre as EIs em língua de sinais, tanto na parte formal como: artigos, dissertações e teses, como na parte informal: sites de grupos, *YouTube*, *Facebook* e outras páginas da *web*. Por fim fazemos um levantamento em dicionários, vocabulários e obras lexicográficas que tenham como tema as EIs para tradutores.

No terceiro apresentamos a metodologia que tem como base a organização e registro baseado no trabalho de doutorado de Tuxi (2017). Dessa forma seguimos passos para identificar as EIs em língua portuguesa e outros passos para registrar em língua de sinais.

No quarto capítulo fazemos uma pesquisa sobre a melhor estrutura para dicionários que tem como público-alvo tradutores. Analisamos essa obra e vemos a proposta de verbete bilíngue e se essa estrutura está de acordo com o uso de línguas de modalidades diversas como português e Libras. E por fim apresentamos uma proposta de Dicionário Bilíngue de EIs para Tradutores que atuam com o par linguístico português – Libras.

Para finalizar, em seguida aos capítulos, apresentamos as considerações finais, as referências. Informamos, ainda, que as figuras com a referência Terrazas (2021) são de nossa autoria para fins desta dissertação e que os textos que estavam em língua estrangeira foram traduzidos para a língua portuguesa sob nossa responsabilidade.

CAPÍTULO 1

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: UMA REPRESENTAÇÃO DA LÍNGUA VIVA

1.1 O QUE SÃO EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS? UMA REVISÃO CONCEITUAL

Para conceituar Eis, precisamos compreender as os tipos de expressões que estão envolvidas em uma língua e, assim, ter clareza do que são ditados populares, gírias e metáforas para auxiliar na compreensão da temática dessa pesquisa.

1.1.1 Ditado Popular

De acordo com Silva (2012) Os Ditados Populares, doravante DP, representam a forma de dar uma explicação ou uma crítica a um determinado fato que é o uso é um hábito que faz parte das tradições culturais. Ditados populares são repassados com o papel social de aconselhar e/ou advertir. Nas línguas orais eles são amplamente utilizados na comunicação, principalmente em momentos nos quais se requerem de conselhos, ensinamentos e reprovações. Podemos observar que em alguns ditados populares há a presença de rimas. Os DP comumente são usados e passados de geração em geração. Abaixo alguns exemplos de ditados populares na língua portuguesa:

1. Um olho no peixe e outro no gato.
2. Cavalo dado não se olha os dentes.
3. O barato sai caro.

Para um leitor do Brasil, essas frases podem ter sentido ou não. É preciso compreender que DP, tem seus respectivos significados conforme a região do Brasil da qual o leitor faz parte, pois representa a cultura e a tradição populares de uma região. Veja os significados abaixo:

1. Um olho no peixe e outro no gato

Significado do Ditado Popular: tem que ficar atento, esperto, de olhos bem abertos.

2. Cavalo dado não se olha os dentes.

Significado do Ditado Popular: ao receber um presente, deve-se mostrar satisfeito mesmo que não seja do nosso agrado.

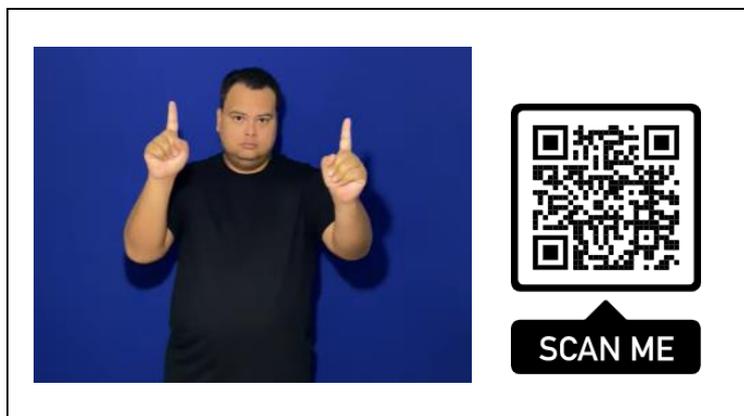
3. O barato sai caro.

Significado do Ditado Popular: economizou no preço do produto, mas acabou gastando mais por algum outro motivo.

Mas será que literalmente eu posso fazer essa tradução para Libras? Como é que o tradutor de língua de Sinais pode realizar essa tradução?

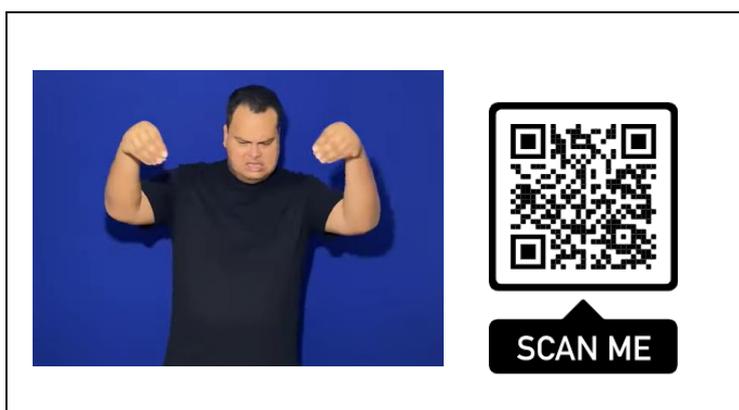
Tradução em Libras:

Figura 2 - Tradução Ditado Popular “Um olho no peixe e outro no gato”



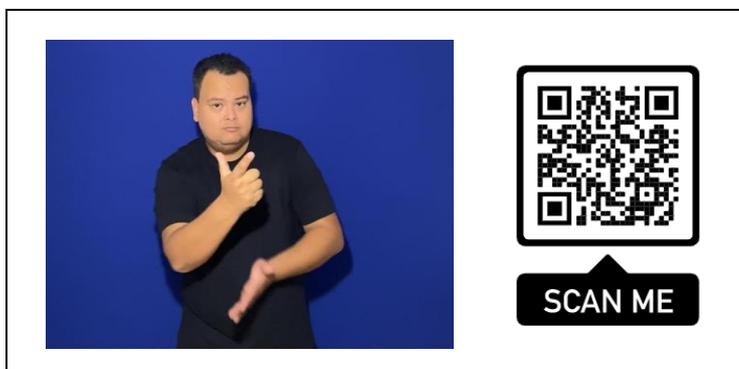
Fonte: O autor (2021).

Figura 3 - Tradução Ditado Popular: “Cavalo dado não se olha os dentes”



Fonte: O autor (2021).

Figura 4 - Tradução Ditado Popular: “O barato sai caro”



Fonte: O autor (2021).

Vale ressaltar que os ditados populares compõem uma parte significativa da cultura de um povo. Mas essa afirmação não pode ser considerada quando estamos tratando do “Povo Surdo” como bem discorre sobre o assunto as professoras Karin Strobel e Gladis Perlin (2008).

Quando pronunciamos ‘povo Surdos’, estamos nos referindo aos sujeitos Surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços (PERLIN; STROBEL, 2008, p. 29).

Fazendo um acoplamento dos ditados populares com a Libras, pode-se perceber que os ditados populares que são utilizados não fazem parte da cultura e da identidade do povo Surdo. O contato com ditado popular não é natural na comunicação e quase sempre ocorre por meio de traduções que não geram significação. A não ser quando o Ditado é explicado, como ocorre no exemplo 2 e 3. Dando prosseguimento apresentamos agora o conceito de Gíria. Esta deve ser explicada, pois normalmente é confundida com a EI, que é o objeto desta pesquisa.

1.1.2 Gíria

A gíria é uma palavra de comum uso na sociedade. Ela marca características de grupos, como as gírias utilizadas pelos motoboys, ou as utilizadas pelos profissionais da saúde, como também no âmbito do nível linguístico. Em alguns casos as gírias são o motivo de “bronca da mãe” que sempre pede ao filho: “não fale gíria meu filho!”. Contudo o conceito de gíria é ainda algo desconhecido da grande sociedade. Segundo Souto Maior *et al.* (2000)

A gíria, considerada como um conjunto de unidades linguísticas (itens lexicais simples ou complexos, frases, interjeições...) que caracterizam um determinado grupo social, nem sempre mereceu um estudo específico, visto que faz parte, predominantemente, da modalidade oral da língua e num registro informal. Como, por tradição, valorizou-se sempre o estudo da língua escrita padrão, não havia lugar para esse tipo de vocabulário. Isso é o que se pode ver, consultando gramáticas da língua portuguesa de épocas diversas (SOUTO MAIOR, *et al.* (2000 p. 1).

Podemos afirmar que a gíria tem caráter popular e é utilizada por determinados grupos sociais, indiferente da modalidade linguística utilizada (oral ou gestual). Com base às questões do uso da gíria, Bagno (1999) considera a gíria como sendo um conjunto de unidades linguísticas (itens lexicais simples ou complexos, frases, interjeições) que

caracterizam um determinado grupo.

No passar do tempo, as formas e os espaços socioculturais vêm se transformando através de seu linguajar, como as gírias provenientes de Natal (Rio Grande do Norte), como por exemplo a palavra *resenha* que significa conversar, e atualmente é utilizada em quase todo Brasil. Outra palavra e a mais comum de tratamento é “boy”. Não importa se você é homem ou mulher, não distingue o gênero. Portanto, há diferentes gírias, contextualizado seu significado próprio quanto à localização, contendo um conjunto de palavras e regras, a língua e uma organização tradicional resistindo todos os modismos de fala espontânea (PRETI, 1977).

Segundo Silva (2015, p. 32) a gíria em língua de sinais é a caracterização visoespacial utilizada na língua, a qual permite que sejam sensações, apelos, emoções usadas por um mesmo grupo de acordo com a cultura de cada lugar e, conseqüentemente, de cada grupo. A língua de sinais com seu regulamento linguístico, adota seu modo de comunicação diversificado, associada à tradução cultural, ou seja, também pode absorver questões culturais da língua majoritária, no caso o português e com isso inserir no seu discurso funcional comum, ou seja, na própria língua de sinais. Conforme Bagno (1999, p. 65-66):

[...] nada na língua é por acaso: toda e qualquer forma linguística amplamente difundida dentro de uma comunidade de falantes tem sua razão de ser e pode ser, sim, bem explicada, desde que a pessoa tenha o mínimo interesse... achar que a gramática normativa é único instrumento válido para analisar os fenômenos da língua é de uma estreiteza intelectual a toda prova. (BAGNO, 1999, p. 65-66):

Integrando-se a esta cultura, imprescindivelmente, a língua e o modo de viver em uma sociedade, transmitindo valores culturais, políticos e religiosos. Isso ocorre principalmente quando marca comportamentos sociais difundidos por meio de comunicação e que se tornam comuns nas trocas sociais.

Pela história do acesso linguístico ao que o Surdos tinha no passado, pouco contato era permitido. Partindo da história marcada em que a comunidade surda ficou submetida ao isolamento, a falta de conhecimento do uso da gíria era comum. Esse quadro sofre uma transformação com o reconhecimento da Libras como língua, pela Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005) que passam a resguardar e conservar o uso da língua e também seus sistemas de trocas entre a comunidade surda e não-surda.

Para compreender um pouco melhor, abaixo apresentamos alguns exemplos que consideramos importantes para a compreensão do termo gíria em língua portuguesa e em

língua de sinais. Abaixo exemplos de gíria na língua portuguesa:

1. Malandro.
2. Baba.
3. Macaco Velho.

Significados da gíria em português:

1. Malandro.

Significado da gíria: Pessoa que não trabalha, que se utiliza de esperteza e de recursos engenhosos, muitas vezes condenáveis, para viver.

2. Baba.

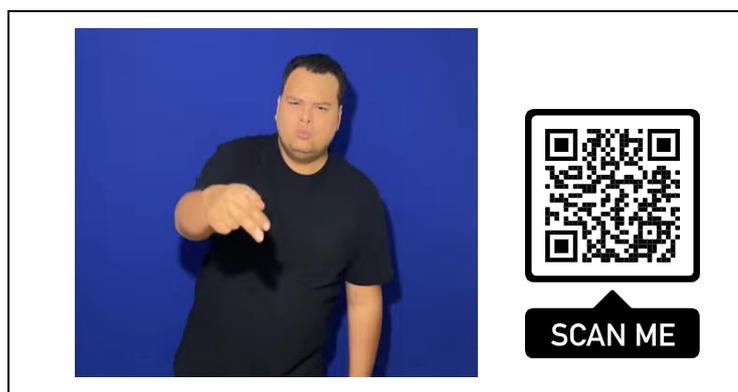
Significado da gíria: Algo relativamente muito fácil de ser realizado.

3. Macaco Velho

Significado da gíria: Pessoa experiente, que tem prática e conhecimento em realizar determinada atividade.

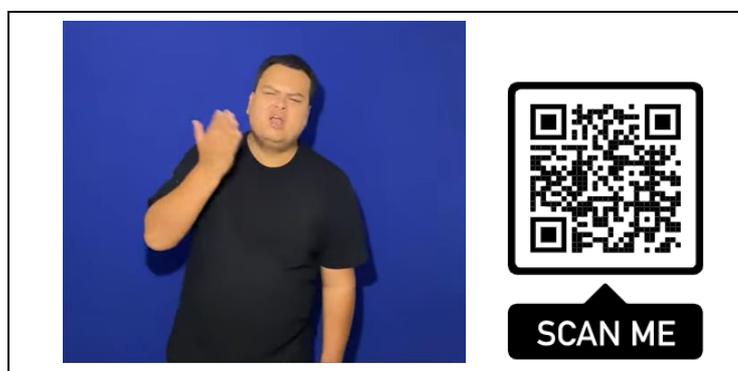
Tradução em Libras:

Figura 5 - Tradução gíria: “Malandro”



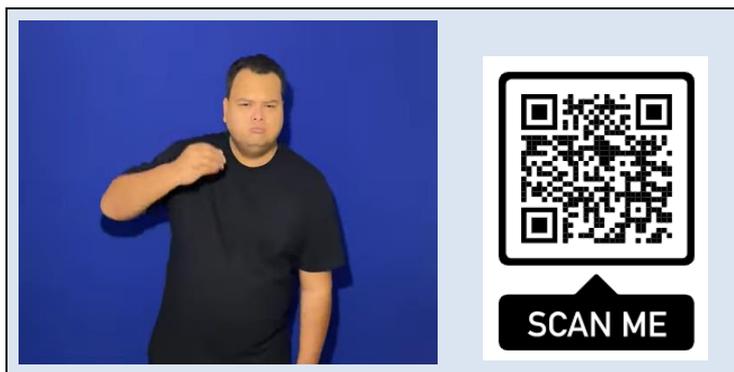
Fonte: O autor (2021).

Figura 6 - Tradução gíria: “Baba”



Fonte: O autor (2021).

Figura 7 - Tradução gíria: “Macaco velho”



Fonte: O autor (2021).

Com as apresentações feitas acima, fica evidente que temos um processo de organização das gírias com representações próprias em língua de sinais. No exemplo 1 e 2, vemos claramente o uso da língua sem um espelho de base na explicação da gíria em português. Já no exemplo 3 temos a explicação da gíria em língua de sinais. No intuito de deixar contextualizar e deixar mais clara a abordagem na pesquisa, apresentamos abaixo o conceito de metáfora e seu uso na língua de sinais.

1.1.3 Metáfora

A metáfora é uma forma de expandir os significados de palavras para expressar o pensamento abstrato em termos simbólicos. Sempre presente em nosso dia a dia, transpondo-se nossas ações e pensamentos. Segundo Johnson (1980, p. 195) “Conceitos metafóricos são aqueles que são compreendidos e estruturados não apenas em seus próprios termos, mas sim em termos de outros conceitos. Isso envolve a conceituar um tipo de objeto ou experiência diferente”.

Segundo Lakoff e Turner (1989, *apud* CARVALHO, 2003), a metáfora é uma figura de linguagem que compara seletivamente destacando as qualidades de um sujeito consideradas importantes para aquele que a usa. Segundo os autores, a metáfora realiza a ligação entre palavras com semânticas diferentes fazendo, assim, com que percebamos novos caminhos para a compreensão do sujeito.

No cenário em destaque sobre a existência da metáfora na Língua Brasileira de Sinais - Libras vem ressaltando na contribuição da cultura evidenciando a necessidade do uso da figura de linguagem. Entende-se que Libras é uma língua espaço-visual, sendo mais sensível e apurada que a dos ouvintes. São ferramentas à comunicação, pragmático e a forma como vivenciam são as concepções socioculturais e cognitivas desiguais em seus diversos aspectos, dando-se assim, face aos falantes de diferentes línguas.

Para Lakoff e Johnson (1980; 2002, p.46-48), proponentes da concepção cognitiva da metáfora, “o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias são uma questão de metáfora”. Para eles, “a essência da metáfora é entender e experimentar um tipo de coisa em termos de outra”, o que significa dizer que as metáforas têm base cognitiva e, por isso, não são assuntos da língua, mas do pensamento ou da ação. Nesse sentido, praticamente tudo o que se diz ou se escreve carrega um conteúdo extremamente metafórico (FARIA, 2006, p. 181).

Sempre presente em nosso dia a dia, transpondo-se nossas ações e pensamentos buscamos exemplos da língua portuguesa, explicamos seus conceitos para em seguida demonstrarmos em língua de sinais. Abaixo exemplos de metáfora em língua portuguesa.

1. Gato/a
2. Cair de costas.
3. Liso.

Significados da metáfora em português

1. Gato/a

Significado da metáfora: pessoa bonita

2. Cair de costas.

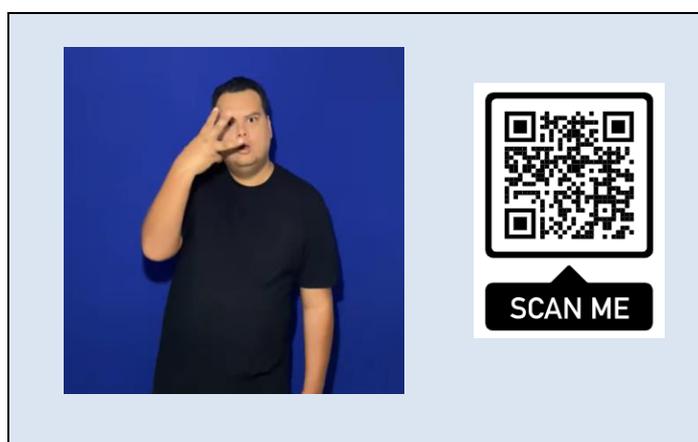
Significado da metáfora: Abismado com o preço de um produto ou com alguma informação ou notícia.

3. Liso.

Significado da metáfora: sem dinheiro.

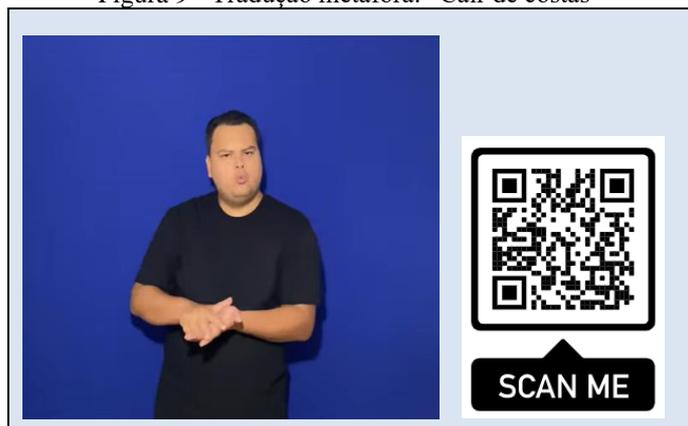
Tradução em Libras:

Figura 8 - Tradução metáfora: “Gato/a”



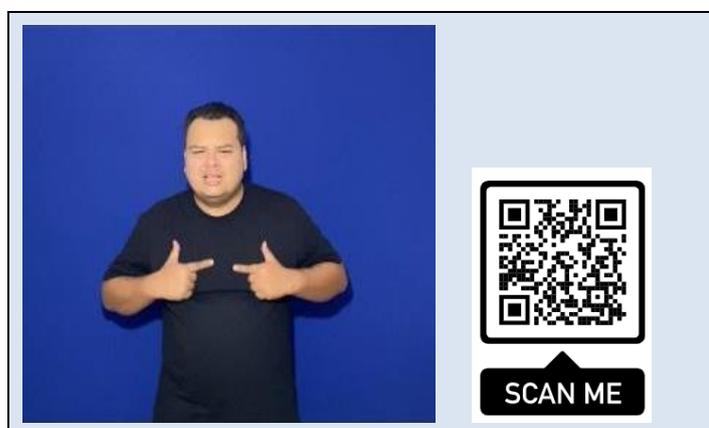
Fonte: O autor (2021).

Figura 9 - Tradução metáfora: “Cair de costas”



Fonte: O autor (2021).

Figura 10 - Tradução metáfora: “Liso”



Fonte: O autor (2021).

Da mesma forma que as gírias, as metáforas em língua de sinais estão sendo internalizadas e passam a não ser mais explicadas, pelo processo de tradução, assim passam a ter sinais claros e que dão o real significado, carregando a marca de uso da comunidade surda também. Agora passaremos para o real conteúdo deste trabalho e que acreditamos que poderá auxiliar muito tradutores Surdos e não- Surdos em contextos que envolvam as EIs e a língua de sinais. Mas todos sempre produzidos quando estávamos em grupo de Surdos. O pesquisador Castro Junior (2014) afirma que:

A falta de sinais-termo que preencham as necessidades conceituais de palavras pertencentes ao vocabulário científico e técnico (terminologia científica e técnica) deve ser suprida por processos que provêm de fora da Libras, sob pena de o silêncio prevalecer. (CASTRO JUNIOR, 2014, p. 43).

1.1.4 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Conceituar EIs não é uma tarefa fácil. Nas línguas orais e nas línguas de sinais há uma questão de comparar EIs e metáforas. Portanto, é preciso iniciar com a pergunta clássica: EI é a mesma coisa que metáfora? Vamos compreender para ter no final uma resposta. A EI é constituída pelo conjunto de duas ou mais palavras que se caracteriza por não ser possível identificar o seu significado mediante o sentido literal dos termos que constituem a expressão (MATTOSO CÂMARA, 2002, p. 142). Para Urbano (2008, p. 38), as EIs caracterizam-se,

[...] mesmo como um índice significativo da linguagem popular, embora não lhe seja de propriedade exclusiva, de vez que aparecem com certa frequência no texto escrito, de modo esporádico ou mais planejado e estrutural, com maior ou menor fidelidade às formas originais ou retextualizadas.

Segundo Alousque (2010), as EIs, por força de seu caráter idiossincrásico, estão mais diretamente vinculadas à cultura, às ideias e à forma de vida de uma sociedade. Negro Alousque (2010) explica que as EIs podem surgir, pelo menos, de três maneiras diferentes: a *primeira* em alusão a costumes, feitos históricos, obras artísticas, lendas, mitos e crenças. Ex.: entregar-se aos braços de Morfeu (“sonhar”); bancar o cristo (“pagar por culpas alheias”); agradar gregos e troianos (“contentar ou satisfazer a dois lados antagônicos”); a *segunda* maneira é a evocação a elementos que formam parte do acervo cultural de cada povo, entre os quais são incluídos os costumes e tradições, obras literárias, acontecimentos que são modelos de uma situação ou qualidade, como dar nome aos bois (“falar claramente”); perder o seu latim (“falar em vão”); a *terceira* associações a partir das quais se interpreta a realidade e crenças, como em ver o sol nascer quadrado (“estar na cadeia”); desopilar o fígado (“comunicar alegria e bem-estar”); ficar uma onça (“ficar irado, enfurecido”); pagar o justo pelo pecador (“ser castigado ou repreendido aquele que não tem culpa, ficando impune o culpado”); e jogar conversa fora (“conversar sobre assuntos corriqueiros, sem grande importância”).

Ao pensarmos no campo dos Estudos da Tradução e nos exemplos dados acima, podemos definir algo claramente: EIs representam dificuldades de compreensão e tradução na medida em que possuem estruturas sintáticas peculiares que não têm correspondentes análogos em outras línguas. Essa constatação não é diferente nas línguas de sinais.

A metáfora, afirma Davidson (1992, p. 36), “é um artifício legítimo, não apenas na literatura, mas também na ciência, na filosofia e no direito, no elogio e na ofensa, na oração e na propaganda, na descrição e na prescrição.” São ferramentas à comunicação, pragmático

e a forma como vivenciam são as concepções socioculturais e cognitivas desiguais em seus diversos aspectos, dando-se assim, face aos falantes de diferentes línguas. Desta forma podemos afirmar que, praticamente tudo o que é escrito ou dito carrega conteúdo metafórico. Portanto, a metáfora fornece ligeiramente um conhecimento devido ao fato de ser sintética. Cada língua tem sua diferente maneira de expressar-se e cada cultura tem sua característica de ver o mundo. Os aspectos que envolvem a compreensão da mensagem do sinal são as emocionais, gramaticais e não manuais. Portanto respondendo à pergunta, entendemos que: partindo do pressuposto de que a metáfora é inerente à constituição das EIs e, portanto, responsável por seu sentido figurado onde a metáfora e seu fator semântico é o formador das EIs.

Dessa forma, seguimos com o conceito de EI algumas elucidações em torno do ponto conceitual, ou seja, esclarecer o que se pode entender por EI, que se expressam além de interpretação de palavras que se constitui, ou seja, são fragmentos de frases que transcendem os significados textuais. No Dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 1289) traz o verbete sobre EI:

[...] locução ou frase cristalizada numa determinada língua, cujo significado não é dedutível dos significados das palavras que a compõem e que ger. não pode ser entendida ao pé da letra (por ex., bater perna, falar para as paredes, bilhete azul etc.)

Sevilla Muñoz (1999) observa que há uma diversidade de termos para referir-se às unidades que se caracterizam por sua forma fixa como, por exemplo, os seguintes: EIs, modismos, locuções, clichês, frases feitas, refrãos, provérbios etc. Segundo essa autora, há um uso bastante generalizado desses termos e essa atitude se deve ao fato de que as formas aludidas compartilham muitas características.

Para Roncolato (2001, p. 16-17), “a conotação é, sem dúvida, uma característica primordial das Expressões Idiomáticas – EIs. [...] as EIs são frutos de um processo metafórico de criação.” Segundo a autora, a EI é uma lexia inflexível, cristalizada e conotativa em um idioma cultural. Algumas considerações sobre a lexia complexa, porque tem o formato de uma unidade locucional ou frasal que é indecomponível porque constitui uma combinatória fechada. Além disso, servem de veículo para o conhecimento das particularidades da cultura enraizada dos países.

Segundo Biderman (2005, p. 751), “as Expressões Idiomáticas são expressões semanticamente opacas, cujo significado não depende do sentido de cada um de seus componentes”. Nesse sentido, entende-se que o seu significado não depende do valor denotativo das palavras que a formam, mas do sentido conotativo de toda a expressão.

O uso não se restringe a um aspecto específico e nem uma camada social. Tais expressões são assim denominadas pelo fato de serem destituídas de uma tradução literal propriamente dita. Representam um traço cultural de uma determinada comunidade, razão pela qual podem ser consideradas como variantes linguísticas, uma vez demarcadas por meio de distintas regiões, cada uma revelando um significado diferente.

As expressões são perpetuadas de uma geração para outra fazendo parte da herança cultural de uma comunidade linguística, por isso muitas vezes são confundidas com os ditados populares, mas sua construção é complexa e as palavras não podem ser separadas pois geram novos sentidos.

Isso significa que, mesmo que uma pessoa crie um enunciado figurado em um determinado momento, ele não pode ser considerado uma EI, a menos que passe a ser usado por uma comunidade; são enunciados linguísticos onde o valor semântico em conjunto é diferente do valor semântico de cada unidade que os compõe. Para Graddol, Cheshire e Swann (1987, p. 109) uma expressão pode possuir diferentes significados, dependendo de vários fatores como a forma como foi enunciada o que foi dito antes e o contexto em que se insere.

Segundo Xatara, EI “é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XATARA, 1998, p. 149). Para Ortíz Alvarez (2000, p. 73), “[...] as expressões idiomáticas refletem o lado dinâmico da língua, a sua adaptação constante às necessidades comunicacionais do momento, tanto que podem desaparecer logo depois de seu surgimento, se bem que muitas ficam e se incorporam ao inventário lexical da língua”.

Com todas essas definições podemos arriscar definir que neste trabalho as EIs possuem em sua constituição elementos metafóricos, pois estes são inerentes a constituição do conhecimento e troca de mundo. Também temos como base que elas são organizadas na sociedade que fazem parte de uma geração para a outra, ou seja, há um importante significado em registrar essas metáforas pois representa também um retrato do conceitual social de um determinado povo. No caso dessa pesquisa dos Surdos que estão inseridos em uma sociedade majoritariamente ouvinte e que tem seus aspectos que distinguem sua forma de organização de língua. Dito isso passamos para a apresentação dos tipos de EIs no tópico abaixo.

1.2 QUAIS OS TIPOS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS?

A relevância desses entendimentos que as linguísticas atualmente mantêm com a

idiotismo que engloba as lexias complexas na sua aplicabilidade como a especificação na tradução. São estruturas cujo sentido não possui previsibilidade, assim não pode ser entendido somando o significado de cada elemento que a compõe.

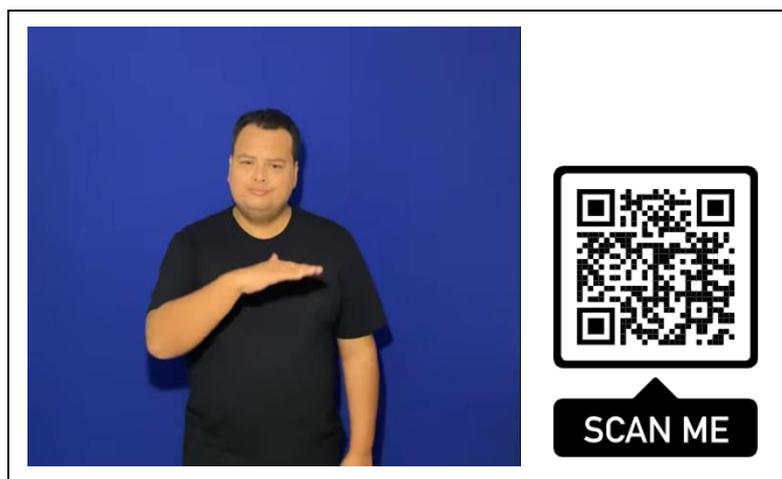
Caracteriza-se a natureza morfossintática como reconhecimento das EIs verbais, nominais, adjetivas, adverbiais e frasais. Segue abaixo algumas estruturas e como é estabelecida uma questão na concepção da composição escrita. Alguns exemplos de Expressões Idiomáticas do português são os seguintes:

a) Sintagmas Verbais:

Exemplo da língua portuguesa: bater as botas.

Significado da EI: morrer

Figura 11 - Tradução para Libras da EI – “bater as botas”



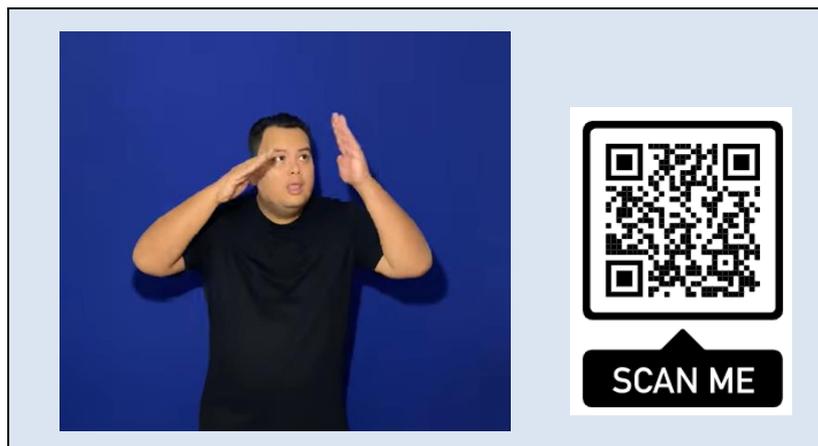
Fonte: O autor (2021).

b) Sintagmas Nominais:

Exemplo língua portuguesa: marinheiro de primeira viagem

Significado da EI: pessoa com primeira experiência.

Figura 12 - Tradução para Libras da EI – “Marinheiro de primeira viagem”



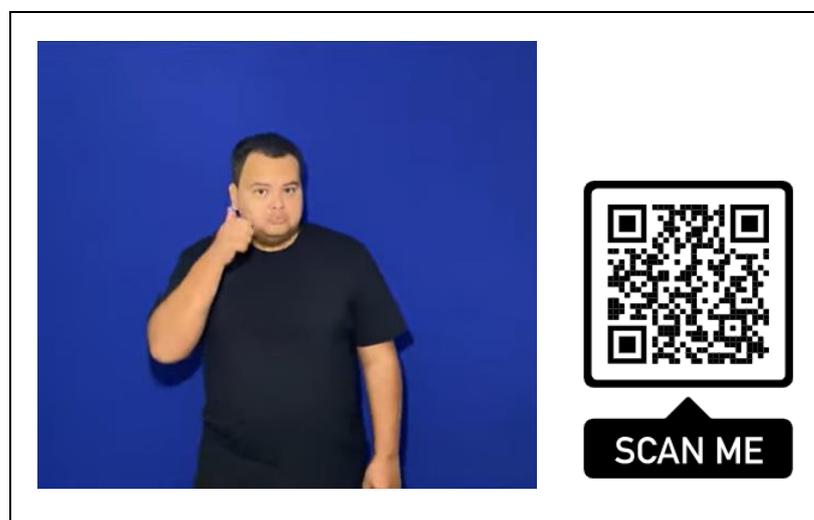
Fonte: O autor (2021).

c) Sintagmas de função adjetiva com ou sem construções paralelas:

Exemplo língua portuguesa: **mulher de verdade**

Significado da EI: para designar a que assume grande responsabilidade ou tem postura rígida.

Figura 13 - Tradução para Libras da EI – “Mulher de verdade”



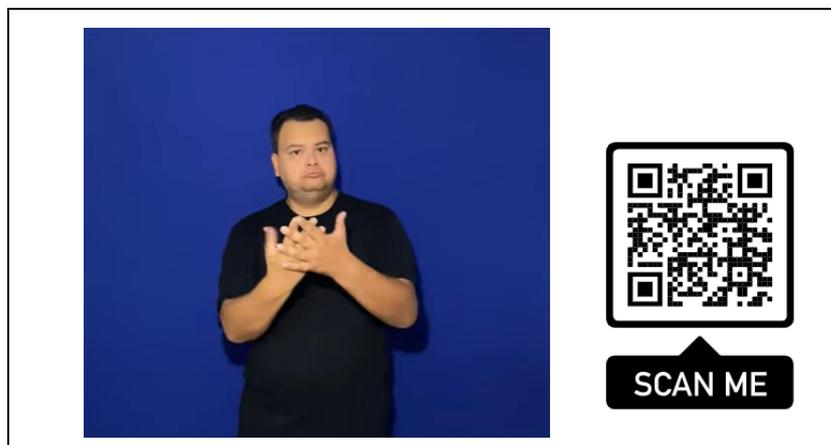
Fonte: O autor (2021).

d) Sintagmas de função adverbial:

Exemplo língua portuguesa: **falar na cara**.

Significado da EI: Atrevimento, coragem, audácia em falar algo.

Figura 14 - Tradução para Libras da EI – “Falar na cara”



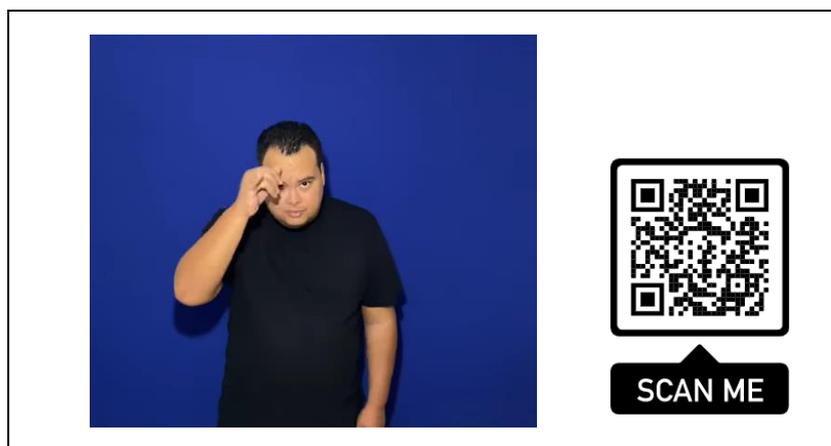
Fonte: O autor (2021).

e) Sintagmas frasais, exclamativos ou interrogativos:

Exemplo língua portuguesa: **pra cima de mim**

Significado da EI: Não pode ser enganado, já tem conhecimento sobre aquilo.

Figura 15 - Tradução para Libras da EI – “Pra cima de mim”



Fonte: O autor (2021).

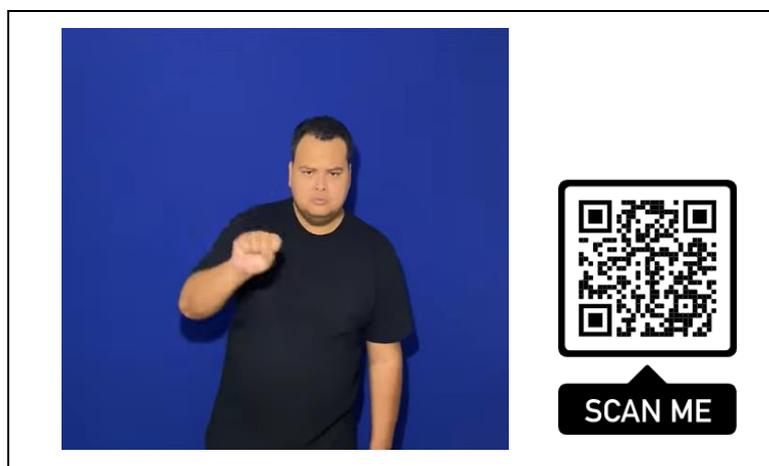
Conforme os exemplos acima, verificamos que as EIs não funcionam como uma interpretação. Como no exemplo da letra (a) não significa que o João pegou um par de botas e bateu uma contra a outra, mas, sim, que o João morreu. Já no exemplo (b) quando se refere ao marinheiro de primeira viagem não é que ele viaja pela primeira vez, mas sim uma pessoa

que não tem experiência e está realizando uma tarefa pela primeira vez. Na questão (c) quando se diz mulher de verdade significa a sua postura como uma mulher responsável e forte e não se referindo ao seu gênero em questão. Na inquirição da sentença (d) falar na cara, trata-se de alguém que não tem medo de falar algo. E por fim, na questão (e) quando se trata do exemplo, pra cima de mim? São usadas para deixar claro que não é bobo, que não se deixar enganar.

Percebemos que ao tentarmos colocar outros substantivos nos exemplos acima citados, como na questão (a) no lugar de **botas** substituir por **sapatos** iremos perder completamente a interpretação, pois esse tipo de expressão linguística possui seu significado próprio. Algumas situações a utilização com regularidade na língua portuguesa de Els em relação a semântica, como:

- a) Els alusivas: **ficar para tia** - São expressões em que para saber o significado é necessário recorrer a outros conhecimentos históricos, enciclopédicos, cujo apresenta a alusão à virgindade de Santa Catarina e/ ou (solteira).

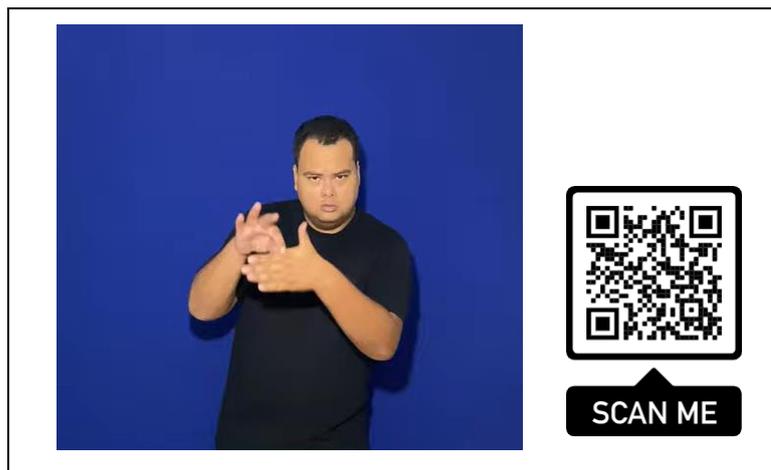
Figura 16 - Tradução para Libras da EI – “Ficar para tia”



Fonte: O autor (2021).

- b) Els análogas: Expressões que possuem formas similares, possuem sentidos parecidos, como fazer **frente** (estar à frente).

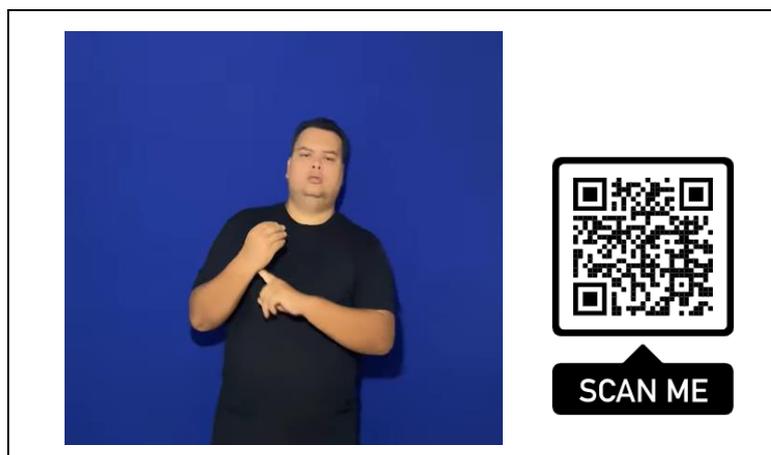
Figura 17 - Tradução para Libras da EI – “De fazer frente”



Fonte: O autor (2021).

- c) Els depreciativas: Expressão com tom pejorativo, como **filhinho de papai**. (mimado).

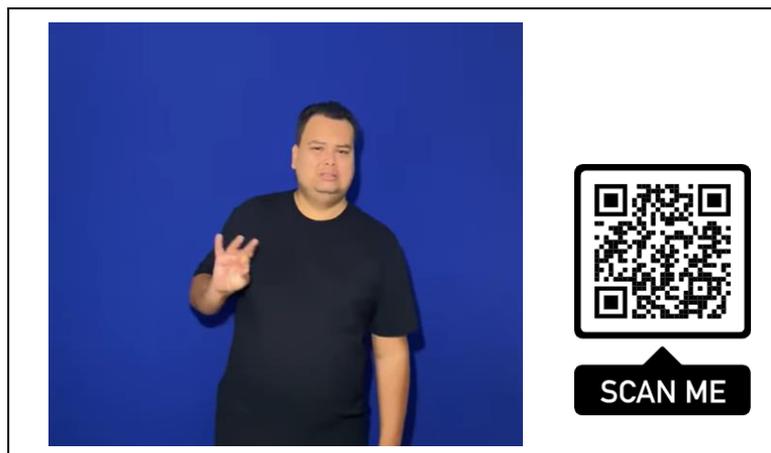
Figura 18 - Tradução para Libras da EI – “Filhinho de papai”



Fonte: O autor (2021).

- d) Els comparativas: São expressões com o sentido de comparar a algo, como: **pegajoso como um carrapato** (pessoa grudenta).

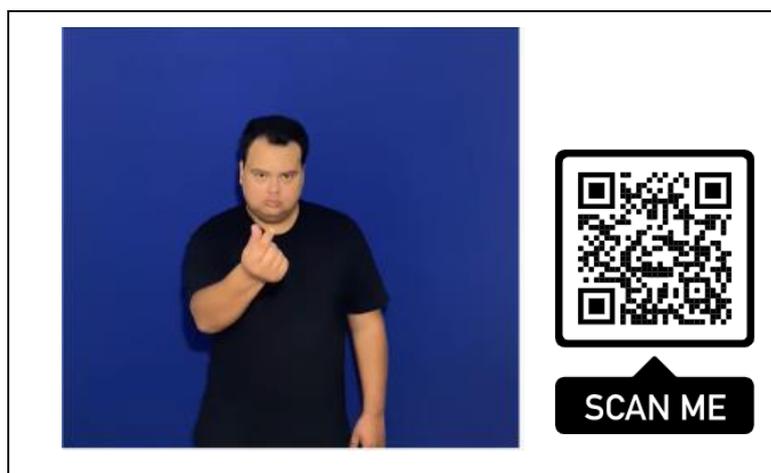
Figura 19 - Tradução para Libras da EI – “Pegajoso como um carrapato”



Fonte: O autor (2021).

- e) EIs hiperbólicas: Expressão de exagero. **Jogar dinheiro pela janela** (desperdiçar).

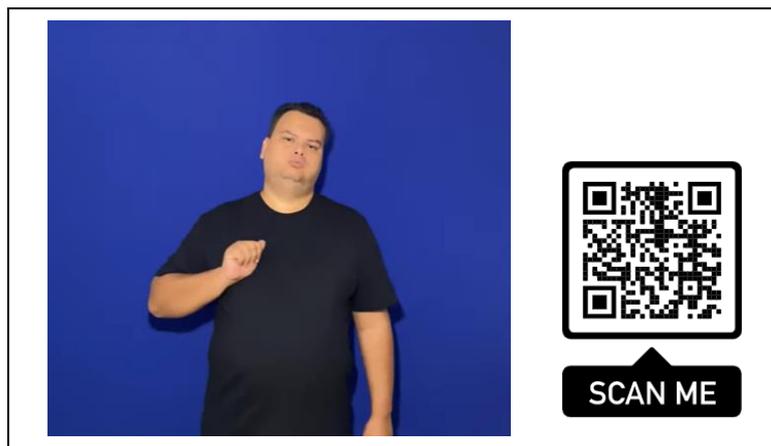
Figura 20 - Tradução para Libras da EI – “Jogar dinheiro pela janela”



Fonte: O autor (2021).

- f) EIs irônicas: Expressão de dizer algo contrário, como: **brilhar por sua ausência** (Ficam felizes pela pessoa não ter comparecido onde deveria ir.)

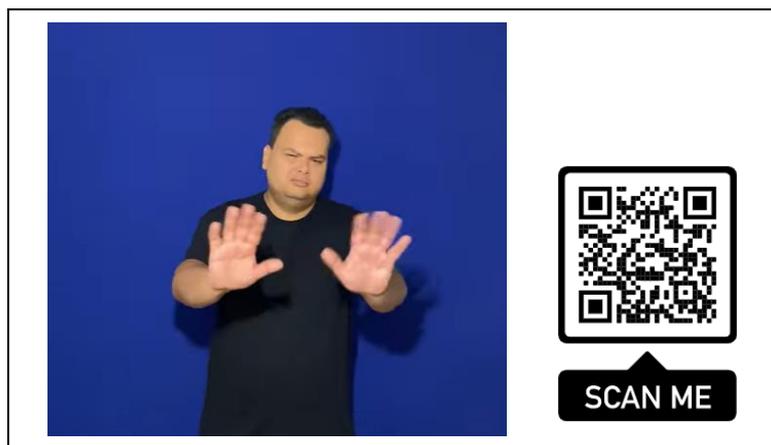
Figura 21 - Tradução para Libras da EI – “Brilhar por sua ausência”



Fonte: O autor (2021).

- g) EIs negativas: São expressões utilizadas na forma negativa. **Não esquentar a cabeça** (Não se preocupe).

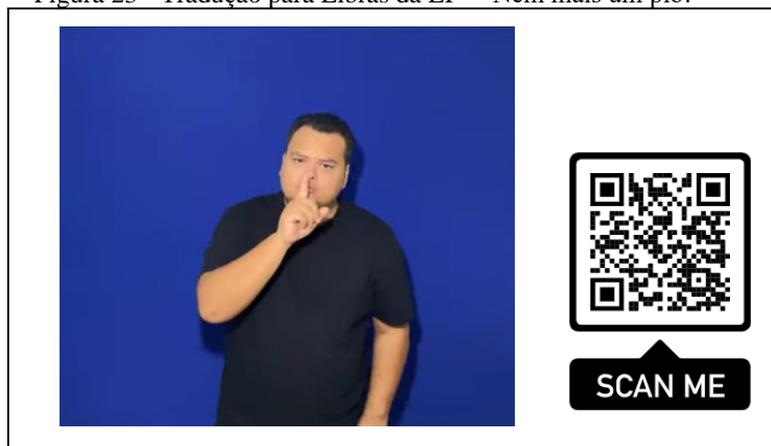
Figura 22 - Tradução para Libras da EI – “Não esquentar a cabeça”



Fonte: O autor (2021).

- h) EIs situacionais: Possuem uso determinado em caso ou situação específica. **Nem mais um pio!** (Mandar não falar mais nada)

Figura 23 - Tradução para Libras da EI – “Nem mais um pio!”

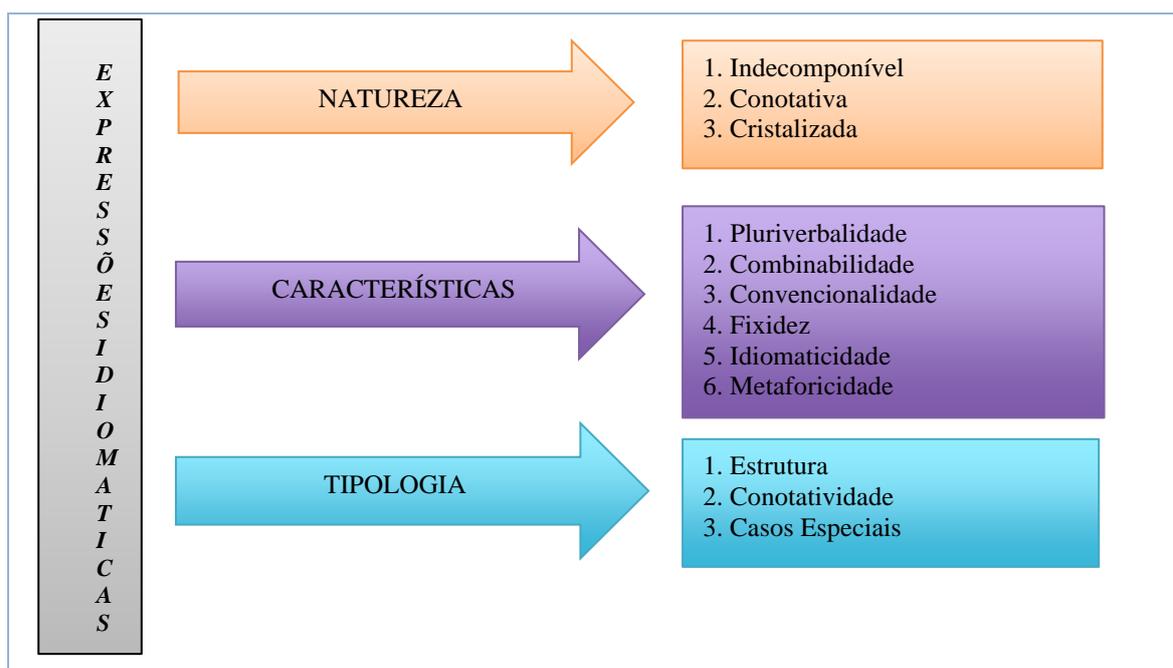


Fonte: O autor (2021).

Portanto, algumas estruturações possuem uma dificuldade de decodificação pela ausência semanticamente de seus elementos, ou seja, conforme Xatara, há dificuldade para recuperar sua motivação metafórica e o sentido literal está bloqueado pela realidade extralinguística” (Xatara, 1998, p.172).

Já outras decodificações estão presentes de valor denotativo estão presentes semanticamente e estão ligados a elementos ausentes, de valor conotativo. Assim, tendo em vista a possibilidade de transformações específicas segue abaixo um resumo da natureza estrutural, características e tipologia das EIs.

Figura 24 - Expressões Idiomáticas e suas delimitações



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos estudos de Xatara (1998).

Explicado o conceito de EI seus tipos e a forma como esta assume na sociedade, buscamos agora apresentar o conceito de EI no universo das línguas de sinais. Foi preciso inicialmente reconhecer esse espaço nas línguas orais para então pensar como ocorre no âmbito da Comunidade Surda.

Assim o próximo tópico aborda pesquisas realizadas no âmbito da Libras relacionadas com as EIs e metáforas, que é um campo também de grande importância para compreendermos.

1.3 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO MUNDO DAS LÍNGUAS DE SINAIS: QUEM USA E ONDE USA?

As pesquisas relacionadas a E.I ou Metáforas em línguas de sinais estão em processo de desenvolvimento. Dessa forma para melhor apresentarmos fizemos uma revisão bibliográfica de dissertações, artigos e resumos ampliados sobre a área.

Iniciamos com trabalho de Daltro Roque Carvalho da Silva Junior (2018) que tem como tema Metáfora em LIBRAS: um estudo de léxico. Foi orientado pela Professora Dra. Marianne Rossi Stumpf. O trabalho tem como objetivo analisar e verificar sinais do léxico metafórico da Libras, sob os aspectos dos parâmetros Movimento e Configuração de mão em especial sobre as significações positivas e negativas com as configurações de mão PARA CIMA e PARA BAIXO. Teve por base o conceito de iconicidade, arbitrariedade, metonímia e metáfora para subsidiar as análises. O autor em questão informa que as pesquisas foram realizadas com sinais catalogados do Dicionário Capovilla - DEIT e não foram incluídos sinais utilizados coloquialmente pelos Surdos. O autor destaca que é um grande espaço de pesquisa que é o objetivo deste trabalho.

O aporte para a comunidade surda, que se fortalece ao perceber o reconhecimento da sua língua pela sociedade ouvintes e assim poderá conhecer, respeitar e entender que se trata de uma língua como as outras, se diferenciado em relação aos aspectos estruturais da língua. Quanto aos estudos sobre a metáfora, é possível perceber que a relação de sentido do significado se dá através dos conhecimentos da cultura surda, de uma outra visão de mundo.

Um dos exemplos abaixo é a proposta de estudo de metáfora do pesquisador Daltro Roque que traz o sinal para “atingir o coração” ou “apaixonar-se” – ou seja, um conceito abstrato – é também uma mão saindo em forma de “dardo/flecha” e o alvo (mão aberta) está disposto no coração, onde a movimentação se encerra quando o dedo atinge a mão aberta (o alvo é atingido), revelando a possibilidade de que o coração está sendo atingido, ou o ato de estar se apaixonando.

Figura 25 - Exemplo metafórico de “atingir o coração” – Dissertação Daltro Roque



Fonte: Silva Júnior (2018)

O trabalho desenvolvido por Daltro Silva Júnior tem hoje uma grande repercussão pois apresenta o estudo da Metáfora pelo aspecto teórico e no olhar de um pesquisador Surdo no uso da Libras.

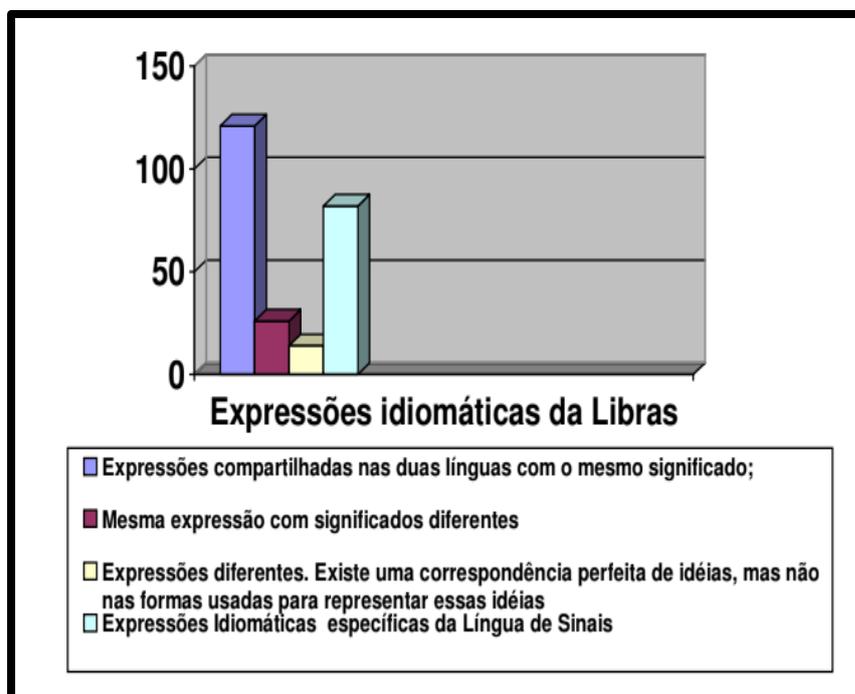
Outra pesquisa que merece destaque é a de Albres (2006). Neste, a autora teve como objetivo desenvolver as EIs da Libras e desenvolver um estudo descritivo-analítico. O título do artigo é TENHA “OLHO CARO”: A interpretação de expressões idiomáticas da Língua de Sinais Brasileira.

O trabalho teve como objetivo desenvolver um levantamento das EIs da Libras e desenvolver um estudo descritivo-analítico. Assumindo como ponto de partida a intuição de um falante nativo da língua, registrando 243 expressões comumente usadas por seus interlocutores Surdos. Os vocábulos foram divididos em quatro categorias. a) LS e LP: expressões compartilhadas nas duas línguas com o mesmo significado; b) Língua Portuguesa e Língua de Sinais: mesma expressão com significados diferentes; c) LS e LP expressões diferentes com significados equivalentes, d) Expressões Idiomáticas específicas da Língua de Sinais. A autora realizou uma busca de EIs em Língua Brasileira de Sinais e realizar uma descrição. Para tanto, a autora coletou 243 expressões comumente usadas por interlocutores Surdos. Os vocábulos foram divididos em quatro categorias:

- a) LS e LP: expressões compartilhadas nas duas línguas com o mesmo significado;
- b) Língua Portuguesa e Língua de Sinais: mesma expressão com significados diferentes;
- c) LS e LP expressões diferentes com significados equivalentes;

d) Expressões Idiomáticas específicas da Língua de Sinais.

Gráfico 1 - Demonstrativo das quatro categorias



Fonte: Albres (2006, p. 5).

Para esta pesquisa essas informações são muito importantes, pois o dicionário pretende apresentar algumas dessas expressões para melhor desempenho do Tradutor Intérprete não-Surdos que atuam na interpretação de Libras para português (voz).

Outro trabalho realizado que tem como tema, a metáfora na Libras e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de seus alunos Surdos, da protagonista Sandra Patrícia de Faria (2003), em que traz três pontos significativos, o primeiro ponto seria de que forma se dá a construção e a desconstrução do seu conhecimento metafórico e polissêmico da leitura pelos Surdos os textos em LP. O segundo ponto, seus alunos Surdos precisam ter consciência da sua L1 demonstrando os fraseologismos. E por final, a utilização de uma metodologia utilizando recursos comunicativos já citados por Bortoni – Ricardo (2002), com a metalinguística na condução aos alunos Surdos à descoberta em Libras, na identificação nas diferenças e semelhanças entre as línguas.

Outra questão relevante conforme estudos de Johnson e Barton (1988 *apud* ALMEIDA, 2000, p. 24-25), nas construções não literais faladas e escritas, foi evidenciado que a homonímia, a paronímia e a metáfora são características de todas as línguas e a Língua Britânica de Sinais – língua de estudo da autora – somente usufrui dessas características.

Figura 26 - Exemplo dos três pontos significativos



II	
Item / Fraseologismo em LSB	
Descrição:	- CM da mão ativa em [G ₁], com o indicador tocando a lateral da frente E CM em [X], batendo o lado ulnar ¹³⁹ da mão sobre a mão passiva, em [A ₂].
Glosa em LP:	(TER)-CABEÇA-DURA IGNORANTE SER-INFANTIL
ANÁLISE METAFÓRICA	
A idéia subjacente a esse item carrega um conceito semelhante ao do item "I". A questão que varia é que em "cabeça dura" muda-se o objeto rígido, agora, o cérebro, ou seja, refere-se à forma estática, imutável da parte física do cérebro (domínio fonte = objeto rígido não deforma) – que sendo "plástico", no sentido de flexível, maleável pode se desenvolver, evoluir, enfim, mudar; no entanto, se está duro, enrijecido, é impermeável e engessado, tornando-se imutável. (domínio alvo). Dessa forma, não há como entrar conhecimento pelo cérebro se a mente é impermeável e não aceita a opinião de outros, ou não entra conhecimento (domínio alvo). Pessoas inflexíveis dificilmente mudam seu pensamento ou quebram paradigmas, ou mudam de opinião.	

Fonte: Faria (2003, p. 90).

Outra pesquisa encontrada é da Andréa Michiles Lemos (2014), que aborda com o tema Fraseologismo em língua de sinais e tradução: uma discussão necessária, onde discorre estratégias de interpretação sendo utilizadas no processo tradutório do português para a língua brasileira de sinais (Libras).

Nestes estudos são evidenciados itens lexicais a partir da tradução onde por várias vezes, o fraseologismos se resulta em língua portuguesa. Como afirma (STUMPF, 2003, p. 67) conceitos que nós Surdos passamos a usar seguidamente em língua de sinais brasileira e precisam de vários sinais para explicar acabam por dar origem a um novo sinal. Discorrendo as estratégias utilizadas foram a partir da ferramenta chamado ELAN (Eudico Linguistic Annotador), desenvolvido na Holanda pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck. Nas palavras de Quadros e Pizzio (2009), o ELAN que é uma ferramenta de anotação que permite que você possa criar, editar, visualizar e procurar anotações através de dados de vídeo e áudio. Foi desenvolvido [...] com o objetivo de produzir uma base tecnológica para a anotação e a exploração de gravações multimídia. ELAN foi projetado especificamente para a análise de línguas, da língua de sinais e de gestos, mas pode ser usado por todos que trabalham com corpora de mídias, isto é, com dados de vídeo e/ou áudio, para finalidades de anotação, de análise e de documentação destes (QUADROS; PIZZIO, 2009, p. 22).

Foram relacionadas neste contexto, seis estratégias que são: simplificação,

explicitação, tradução literal, paráfrase, equivalência e apagamento ou omissão. A essas estratégias acima são denominadas em alternativas, como um acompanhamento da prática tradutória do profissional de Língua de Sinais.

Figura 27 - Demonstra as estratégias de interpretação e fraseologismo



FIGURA 1: Captura do vídeo selecionado para a pesquisa.

Fonte: Lemos (2014, p. 70).

O estudo acima nos ajuda a atingir um dos objetivos propostos que é de compreender como um dicionário de EIs pode auxiliar na tradução e interpretação do português para Libras ou vice-versa. Veja que se um dicionário já tivesse sido registrado e apresentado, as ocorrências acima já seriam oferecidas aos TILS.

Dentro dos estudos assim apresentados destacamos um curso de Libras produzido pelo Centro de Apoio ao Surdo - CAS/Secretaria de Educação - SED/ Mato Grosso do Sul - MS, em que aborda Expressão Idiomáticas da Libras, em que pondera o que chamamos de variações da língua, em seu contexto, ou seja, línguas distintas (língua portuguesa versus Libras), levando em conta a influência cultural.

Figura 28 - Prática Tradutória do Profissional de Língua de Sinais



Fonte: CAS/SED/MS (2016).

A partir dos trabalhos apresentados fica evidente que muitos passos foram dados na direção do estudo das EIs, das metáforas e fraseologias no âmbito das Línguas de Sinais, no caso apresentado, na Língua Brasileira de Sinais – Libras. Contudo não há um registro de um dicionário que possa auxiliar na formação de Tradutores e Intérpretes Surdos e/ou ouvintes. Portanto, esta pesquisa firma seu objetivo de elaborar um dicionário bilíngue que tem como público-alvo tradutores e intérpretes que atuam com o par linguístico português - Libras. Para ficar claro essa relação de tradução e EIs, o próximo capítulo irá abordar os Estudos da Tradução e as EIs.

CAPÍTULO 2

ESTUDOS DA TRADUÇÃO E AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

2.1. ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Segundo Guerini e Costa (2007) não há atividade linguística sem tradução, o processo de aprendizado de uma língua passa pela tradução. Afirmando, que a tradução é uma das mais antigas atividades do mundo. Podemos ilustrar esse fato por meio da história bíblica da Torre de Babel que relata a dificuldade dos homens quando se depararam com várias línguas diferentes e precisavam se comunicar.

1 Naquele tempo toda a humanidade falava uma só língua. 2 Deslocando-se e espalhando-se em direção ao oriente, os homens descobriram uma planície na terra de Sinar e depressa a povoaram. 3 E começaram a falar em construir uma grande cidade, para o que fizeram tijolos de terra bem cozida, para servir de pedra de construção e usaram alcatrão em vez de argamassa. 4 Depois eles disseram: “Vamos construir uma cidade com uma torre altíssima, que chegue até aos céus; dessa forma, o nosso nome será honrado por todos e jamais seremos dispersos pela face da Terra!”

5 O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que estavam a levantar. 6 “Vejam os se isto é o que eles já são capazes de fazer; sendo um só povo, com uma só língua, não haverá limites para tudo o que ousarem fazer. 7 Vamos descer e fazer com que a língua deles comece a diferenciar-se, de forma que uns não entendam os outros.”

8 E foi dessa forma que o Senhor os espalhou sobre toda a face da Terra, tendo cessado a construção daquela cidade. 9 Por isso, ficou a chamar-se Babel,[a] porque foi ali que o Senhor confundiu a língua dos homens e espalhou-os por toda a Terra.

Conforme o Antigo Testamento, a razão para tantas e tão variadas línguas encontra explicação na passagem da “Torre de Babel”, que teria sido construída na Babilônia pelos descendentes de Noé. A intenção deles era fazer uma torre tão alta que ela chegasse a alcançar o céu. Deus percebeu que, sendo um único povo e falando uma única língua, esses homens não teriam limites em suas ambições. Decidido a castigá-los, o Senhor confundiu-lhes as línguas e as espalhou por toda a Terra. Bíblia (Gênesis 11:1-9)

Figura 29 - A Torre de Babel



Fonte: Wikipédia (2021)³.

³ A Torre de Babel. Pieter Brueghel. Óleo sobre painel, 1563, Museu Kunsthistorisches, Viena, Áustria.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Babel

Esse mito bíblico, que encontramos no Antigo Testamento, nos dá uma ideia do quão antiga pode ser a prática da tradução e interpretação. De acordo com Kahmann (2010) a atividade tradutória sempre se fez necessária na resolução de questões militares e comerciais entre povos de línguas diferentes, além de promover o enriquecimento da cultura e a integração entre os envolvidos. Segundo Baker (1998, p. 279 *apud* RODRIGUES, 2013, p. 19):

No início da década de 1950 e ao longo da década de 1960, os estudos da tradução foram amplamente tratados como um ramo da linguística aplicada e, sem dúvidas, a linguística, em geral, era vista como a principal disciplina capaz de sustentar o estudo da tradução. Na década de 1970 e, particularmente, durante a década de 1980, estudiosos da tradução começaram a se aproximar mais enfaticamente dos arcabouços teóricos e metodológicos advindos de outras disciplinas, incluindo a psicologia, a teoria da comunicação, a teoria literária, a antropologia, a filosofia e, mais recentemente, os estudos culturais.

Atualmente a comunidade acadêmica vem ampliando os estudos nesta área do conhecimento. Podemos citar o mapeamento dos estudos da tradução realizado por Holmes (1972) deste novo campo disciplinar como uma ciência. Abaixo, o Mapa de Pagano e Vasconcellos, publicado em 2003, transcrito como uma forma de visualização da proposta de Holmes.

Figura 30 - Estudos da Tradução

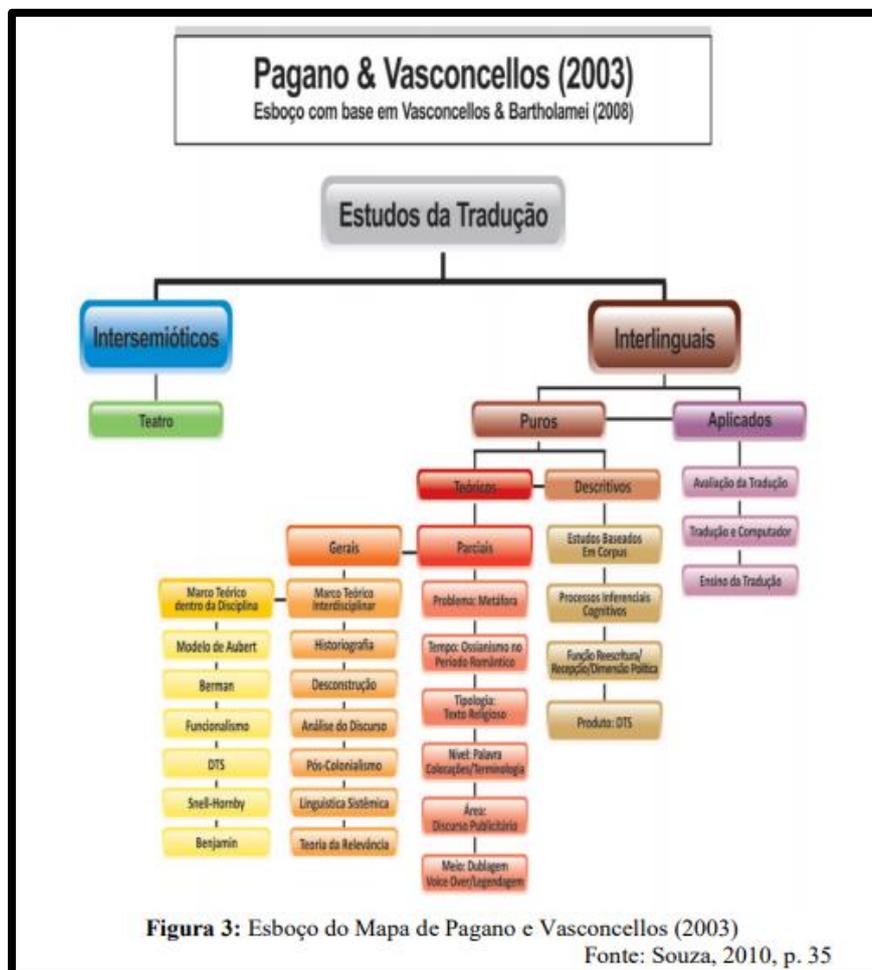


Fonte: Nicoloso (2015, p. 53).

A seguir temos o exemplo de um mapeamento feito a partir de pesquisa em

universidades públicas e particulares do Brasil em 2003. Neste novo mapa podemos perceber o surgimento de novos desdobramentos com denominação geral “Estudos da Tradução”.

Figura 31 - Proposto por Pagano e Vasconcellos (2003)



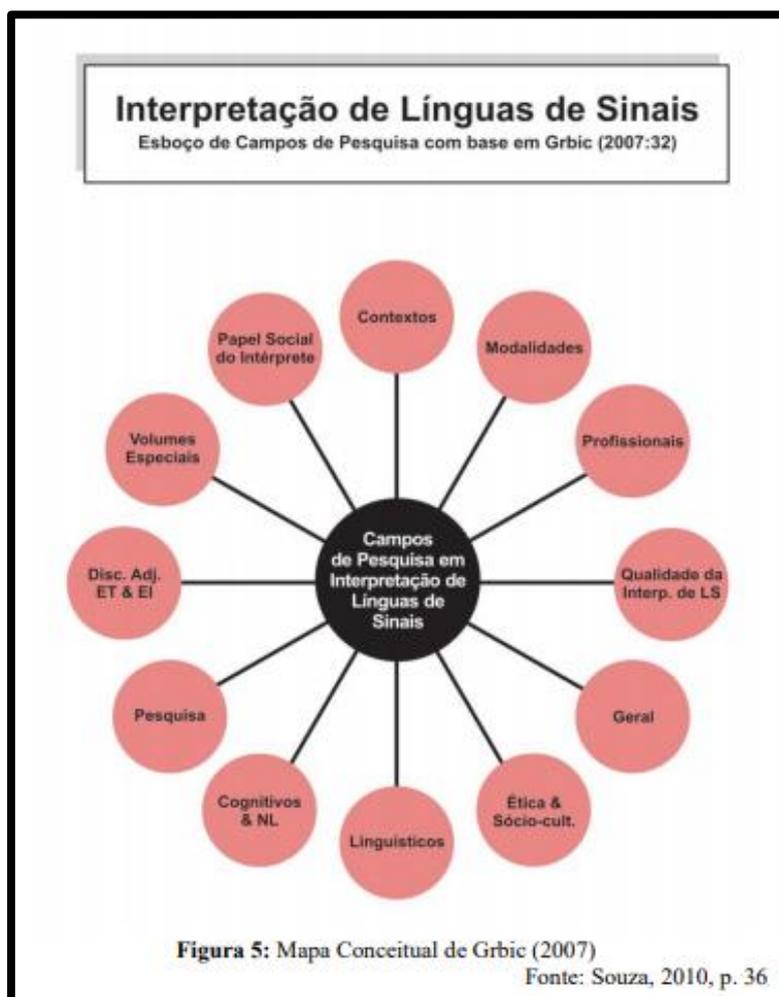
Fonte: Nicoloso (2015, p. 57).

As autoras Pagano e Vasconcellos (2003) defendem que o mapeamento da disciplina é aceito como um arcabouço sólido para a organização das atividades acadêmicas na área.

Acredita-se que ele consegue capturar as mais tradicionais vertentes da pesquisa na área; além disso, a distinção por ele proposta entre estudos aplicados (voltados para a prática) e estudos puros (ou seja, estudos teóricos e descritivos feitos sem preocupação com uma aplicação prática e direta) e suas subseqüentes divisões servem de norteamento para a pesquisa de tradução. (PAGANO; VASCONCELLOS, 2003, p. 14)

Após estes desdobramentos outros foram surgindo e consolidando o campo disciplinar dos estudos da tradução.

Figura 32 - Interpretação de Línguas de Sinais



Fonte: Nicoloso (2015, p. 67).

Segundo Vasconcellos e Bartholamei (2008):

O mapeamento de Williams & Chesterman divide o 'território da tradução' em 12 (doze) áreas, que contemplam, agora, a área 'Interpretação' – Área 9 – estabelecida e consolidada no campo disciplinar Estudos da Tradução. Cumpre observar que, na descrição dessa área 9 – Interpretação – os autores agrupam os diferentes tipos de interpretação em tópicos; um deles – Tipos Especiais de Interpretação – é interpretação de línguas de sinais e interpretação para Surdos (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI, 2008, p. 09).

Os mapeamentos e estudos caminharam em direção a um espaço institucionalizado dentro dos Estudos da Tradução e a sistematização e consolidação da interpretação de línguas sinalizadas. Abaixo temos a tradução, realizada por Vasconcellos & Bartholamei em 2008, em áreas apresentadas pela editora St. Jerome Publishing.

Quadro 1 - Áreas dos Estudos da Tradução segundo St. Jerome Publishing

1	Tradução Multimídia e Audiovisual
2	Tradução Religiosa e Bíblica
3	Bibliografias
4	Interpretação para a Comunidade/ Interpretação de Diálogo/ Interpretação para Serviço Público
5	Interpretação Simultânea e de Conferência
6	Estudos Comparativos e Contrastivos
7	Estudos Baseados em Corpus
8	Interpretação Legal e Jurídica
9	Avaliação /Qualidade /Avaliação /Testes
10	História da Tradução e Interpretação
11	Estudos Inter-Culturais
12	Estudos de Interpretação
13	Tradução Literária
14	Tradução (auxiliada) por Computador
15	Trabalhos de Múltiplas Categorias
16	Estudos Orientados ao Processo
17	Metodologia de Pesquisa
18	Interpretação de Línguas Sinalizadas
19	Tradução Técnica e Especializada
20	Terminologia e Lexicografia
21	Gênero e Tradução
22	Tradução e Ensino de Línguas
23	Tradução e Política
24	Tradução e a Indústria da Língua
25	Políticas de Tradução
26	Teoria de Tradução
27	Formação de Tradutor e Intérprete

Fonte: Vasconcellos & Bartholamei (2008 *apud* NICOLOSO, 2015, p. 68).

Essa análise nos leva a compreender o trajeto percorrido até chegarmos à atual figura do tradutor intérprete de língua de sinais para que deste modo discutir quais as melhores estratégias a adotar na tradução das EIs.

No Brasil, o tradutor e intérprete de língua de sinais é o profissional que domina a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa e interpreta a em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita) Quadros (2004). Ele pode também ter o domínio de outras línguas orais ou sinalizadas.

Conforme Guerra e Peixoto (2019) é imprescindível salientar que apenas a fluência na Libras não torna alguém capaz de atuar na área, visto que a competência tradutória é algo bem mais complexa, que exige técnicas específicas que não podem ser ignoradas. Segundo Quadros (2004) como uma língua percebida pelos olhos, a língua brasileira de sinais apresenta algumas peculiaridades que são normalmente pouco conhecidas pelos profissionais. De acordo com Guerra e Peixoto (2019):

O ato de interpretar envolve questões cognitivas-linguísticas como: prudência, assimilação, memória, perspicácia, equilíbrio, criatividade, raciocínio e linguagem, ou seja, finalidade comunicativa específica por línguas distintas e está incluído na interação comunicativa social e cultural. Além disso, o intérprete tem o dever de respeitar o Código de Ética, preceito fundamental dentro da profissão de ILS. Existem correlações e dissensões entre a prática de traduzir e interpretar, porém, tanto o tradutor quanto o intérprete precisam tomar decisões e conhecer a cultura das línguas envolvidas para ter um bom desempenho. (GUERRA; PEIXOTO, 2019, p. 04).

Vale ressaltar que o processo de tradução e interpretação vai além de passar de uma língua para outra segundo o autor Geir Nuffer Campos:

Não se traduz afinal de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra; a tradução requer assim, do tradutor qualificado, um repositório de conhecimentos gerais, de cultura geral, que cada profissional irá aos poucos ampliando e aperfeiçoando de acordo com os interesses do setor a que se destine o seu trabalho. (CAMPOS 1986, p. 27).

As competências necessárias para o tradutor intérprete de Libras revelam-se importantes, na medida em que estas se focam na função da tradução. Se considerarmos a qualidade da interpretação, as várias competências e o conhecimento das EIs auxiliarão na utilização das melhores estratégias de tradução delas, pois o papel que a tradução desempenha será essencial para sabermos como transmitir a mensagem que cada EI veicula.

2.2 TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA LIBRAS: PESQUISAS FORMAIS E INFORMAIS

A apresentação pré-formal dos conceitos dos termos e os demais passos que constituíram as etapas deste trabalho ocorreu no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais. Para realizar o levantamento e verificar a utilização das EIs no contexto informal foi

feita a análise da convivência da comunidade surda, o contato com os sujeitos Surdos nas conversas em Libras. Percebemos que os Surdos com a idade mais avançada e com mais maturidade, utilizam a EI com muita naturalidade e sem muita influência da língua portuguesa. Percebemos também que o uso da EI, em contextos informais, pelo público acima citado é espontâneo e natural. Fato esse que não acontece com intérpretes ouvintes e/ou pessoas que não estão imersas na comunidade surda, que acabam tendo muito mais dificuldade para utilizar e compreender as EIs.

No dia a dia os sujeitos Surdos utilizam EI em diversos contextos diferentes, principalmente em lugares que fogem da formalidade. É bastante comum em *happy hour*, na prática de esportes, encontros religiosos, shopping e encontros em geral. Nesses momentos ocorrem piadas, conversam com as bobadeiras, brincadeiras e então podemos perceber a riqueza das EIs. Isso é muito valoroso, são diversas expressões que repassam muitos tipos de informações e que se tornam momentos ricos de trocas entre esses sujeitos. Esse contato consolida o uso e a disseminação das EIs utilizadas pelos Surdos mais velhos para os mais jovens.

Outro ponto importante são as redes sociais que ocupam um espaço muito relevante na vida das pessoas. Essa relevância é acentuada na vida dos adolescentes e jovens Surdos por meio do *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube*, *Telegram* e outros aplicativos e sites desta natureza. Nas redes a interação acontece de forma dinâmica e percebemos a utilização das EI de forma maciça e recorrente. É muito comum encontrarmos Lives em Libras, desafios e brincadeiras sobre a língua de sinais e a utilização das EIs. Esses canais serviram como fonte informal de dados para esta pesquisa. O *Whatsapp* também foi uma ferramenta de extrema importância, em grupos ou em conversas individuais a troca de sinais sempre acontece. Expressões que antes eram restritas a uma certa localidade hoje são difundidas por todo território nacional por meio das redes sociais.

Processo da pesquisa formal sobre EIs foi realizado em produções acadêmicas e obras que tratam da temática. Não são vastas as pesquisas e produções literárias, mas entre os autores pesquisados alguns contribuíram significativamente. Entre eles está Neiva de Aquino Albres com o artigo tenha “Olho Caro”: A interpretação de EIs da Língua de Sinais Brasileira, publicado em 2006, trabalha com a tradução e interpretação da Libras- Língua Portuguesa e os diferentes significados dos sinais-termo/ palavra no processo de tradução. Inclusive pela sua importância citamos no capítulo 1 desta dissertação também.

Outra obra pesquisada, foi a produção de Isaack Saymon Alves Feitoza Silva, “Gíria Em Língua de Sinais Brasileira (Libras): processo e interpretação”, publicada em 2015. O

autor pesquisa a utilização das gírias pela comunidade surda no estado do Rio Grande do Norte. o texto apresenta a gíria e sua utilização em conversas e a diferença de como tradutores ouvintes e povo Surdos utilizam os sinais - termo.

A obra “Intérprete de Língua Brasileira de Sinais na Sala de Aula” publicada em 2015, de autoria de Jiane Ribeiro Neves Cwik e Luciano Ortiz que trata sobre o trabalho dos tradutores e intérprete de Libras em sala de aula com estudantes Surdos e a utilização de gírias, EIs, ditados populares entre outros. Os autores acima citados contribuíram para o levantamento formal dos sinais-termo e deram subsídios para construção dessa dissertação.

Em virtude de as pesquisas estarem em processo e nosso meio de registro ocorrer diariamente em espaços coletivos da Comunidade Surda, nosso levantamento não teve muitos dados. Passaremos então para nosso percurso metodológico onde iremos apresentar o caminho adotado para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DE DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS – LIBRAS E LIBRAS – PORTUGUÊS

Neste capítulo, apresentaremos o percurso metodológico desta pesquisa. Para isso, seguiremos a proposta metodológica de Tuxi (2017) sobre metodologia de pesquisa em Terminologia e os Estudos da Tradução para organização de dicionários bilíngues que tenham como par linguístico Português – Língua Brasileira de Sinais. Para melhor visualização organizamos o percurso em etapas.

A primeira etapa retrata o objetivo e o público-alvo. A segunda, denominada Recolha dos Termos, subdivide-se em três fases, a saber: i) Museu da Língua Portuguesa - São Paulo ii) Centro de Apoio ao Surdo - CAS do Mato Grosso do Sul e iii) Vídeos de tradução em redes digitais que têm como tema EIs. A terceira fase é a organização e a recolha de vídeos em Libras em redes digitais que têm como tema EIs. Vale ressaltar que todo esse procedimento foi adotado com o intuito principal de elaborar uma proposta de registro e organização de sinais-termo da área técnica e administrativa do meio acadêmico em glossários bilíngues – Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira.

3.1 ABORDAGEM E NATUREZA DA PESQUISA

Nesta pesquisa, optamos por utilizar a abordagem qualitativa, de natureza descritiva. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Segundo Godoy (1995, p. 58), a abordagem qualitativa:

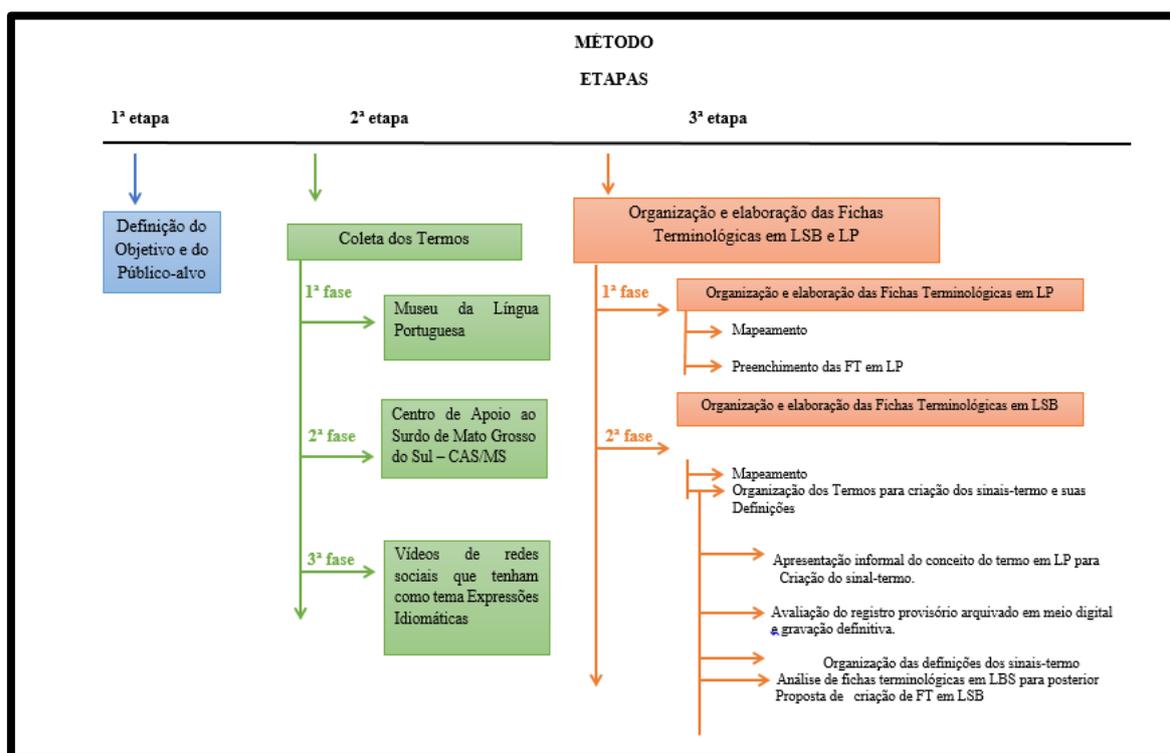
[...]é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Godoy (1995). Para auxiliar na compreensão da metodologia utilizada, elaboramos um fluxograma com as etapas e seus desdobramentos.

Para Azevedo (2016) fluxograma é uma técnica que descreve através de símbolos

específicos, cada etapa de um processo. Apresenta-se de maneira resumida, incluindo os tempos de espera e os registros utilizados e gerados durante a execução do processo. Há etapas que seguem em sequência, outras que podem ocorrer paralelamente. A seguir, apresentamos o fluxograma das etapas com os respectivos procedimentos para em seguida descrever cada uma delas: i) A primeira etapa é a definição do objetivo e do público-alvo. ii) A segunda etapa é a coleta dos termos. iii) Terceira etapa é a organização e elaboração das Fichas Terminológicas em Libras e LP.

Figura 33 - Método Etapas



Fonte: Tuxi (2017, p. 126).

3.2 OBJETIVO E PÚBLICO-ALVO

A primeira etapa consiste em definir o objetivo e o público-alvo da pesquisa. Assim, o objeto de estudo são EIs em Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais, com o objetivo de criar uma proposta de organização e registro de dicionário bilíngue Língua Portuguesa - LP e Língua de Sinais Brasileira – Libras.

Em nossa proposta, adotaremos a forma de registro, bem como, a organização das duas línguas, de acordo com Tuxi (2017), ou seja, mesmo as línguas sendo de modalidades diferentes, vamos apresentar a versão completa. Dessa forma os lemas serão registrados de forma estruturada nas duas línguas. Os verbetes, por exemplo, serão organizados e

registrados na íntegra à medida que a língua permitir.

Para Tuxi (ibid.) A segunda fase desta primeira etapa considera a identificação do público-alvo. De acordo com Faulstich (1995, p. 35), “identificar o consulente é o primeiro passo de um trabalho terminográfico, pois determina a estrutura e o tipo de obra que será elaborada”. Como no nosso caso temos um dicionário recorremos a Bugueño Miranda (2019) que afirma ser primordial a definição do perfil do usuário para a elaboração de uma obra lexicográfica, no nosso caso, o dicionário.

O nosso público-alvo difere, pois, as EIs que apresentamos tem origem diferente: os primeiros são Surdos que visitam a Exposição Itinerante do Museu da Língua Portuguesa que tem como tema as EIs. Estes Surdos pertencem à Comunidade Surda e devem ter acessibilidade linguística sobre o tema. No entanto, o usuário da nossa obra é um sujeito bilíngue, que tem como primeira língua a Língua Brasileira de Sinais e como segunda língua o português. 1

Pelos cadastros do Museu, a exposição já passou pelas cidades de quase todo o Brasil e conta com mais de cinco mil visitantes. Não há um registro de quantos são Surdos, mas imaginamos que um número significativo possa ter ido, seja como visitante ou por visita educacional.

3.3 RECOLHA DOS TERMOS

A etapa denominada “Recolha dos Termos” consistiu em três fases que ocorreram em espaços e momentos específicos: i) Museu da Língua Portuguesa; ii) Centro de Apoio ao Surdo de Mato Grosso do Sul – CAS/MS e iii) Vídeos de Tradução em redes digitais que têm como tema as EIs.

A primeira fase, que denominamos Museu da Língua Portuguesa, doravante MLP, ocorreu no início do ano de 2020. Inicialmente fizemos contato via e-mail com o MLP. Desejávamos iniciar uma conversa com os organizadores e coordenadores da área de visitação e acessibilidade para questionarmos se havia um espaço destinado às EIs. Como resposta recebemos a informação que no museu, situado em São Paulo, não havia nenhuma exposição com essa temática, contudo há uma exposição itinerante, feita por um fotógrafo que “transformou” as expressões em imagens. O museu utiliza com o público desafiando-os a “traduzir” o que vim em EI já conhecidas por eles. Este material, está hoje disponibilizado

em um site⁴ que é ligado a página do museu. No total são vinte e nove imagens que estão acessíveis pelo site e trazem informações no rodapé.

Figura 34 - Imagem de uma EI apresentada pelo MLP



Fonte: Site UOL (s. d.)⁵.

Com as imagens selecionadas encontramos o total de 30 Expressões Idiomáticas da Língua Portuguesa, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Expressões Idiomáticas da Língua Portuguesa

1. Pisar na jaca	11. Trocar as bolas	21. Fumar uma bomba
2. Pau na máquina	12. Procurar pelo em ovo	22. Bater as botas
3. Tirar água do joelho	13. Pisar em ovos	23. Agasalhar o croquete
4. Trocar os pés pelas mãos	14. Molhar o biscoito	24. Andar na linha
5. Segurar vela	15. Mão na roda	25. Com a corda no pescoço
6. Pagar o pato	16. Carta marcada	26. João sem braço
7. Sem pé nem cabeça	17. Encher linguiça	27. Estar se lixando
8. Marcar touca	18. Chutou o balde	28. Ficar com o pé atrás
9. Quebrar o pau	19. Chorar o leite derramado	29. Entrar pelo cano
10. Peixe fora d'água	20. Engolir no sapo	30. Acertou na mosca

Fonte: O autor (2021).

A segunda fase, que denominamos Centro de Apoio ao Surdo de Mato Grosso do Sul

⁴ A trigésimo não está no site do museu, contudo em nossas buscas localizamos nos comentários que há mais um e tomamos a liberdade de incluir. Fonte:

https://entretenimento.uol.com.br/album/dicionario_expressoes_idiomaticas_album.htm?abrefoto=1

⁵ Disponível em:

https://entretenimento.uol.com.br/album/dicionario_expressoes_idiomaticas_album.htm?abrefoto=1#fotoNav=5.

– CAS/MS, ocorreu no início do ano de 2011. O fato de ter experiência profissional com o grupo de professores Surdos e ouvintes, ter sido instigado pela falta de sinais e questionamento dos alunos nos cursos de Libras do CAS, que levou a participação em grupos de estudos e pesquisa de Expressões Idiomáticas que motivou a recolha dos termos utilizados pelos professores destes cursos e oficinas de prática de interpretação. Os sinais-termo eram elencados em sequência o conceito e o contexto de utilização eram discutidos. Era realizado o levantamento de EIs da Libras e da língua portuguesa. Eram gravados vídeos em Libras, mas esses materiais têm um caráter pessoal, não fazendo parte de um material institucionalizado, reforçando a importância e a necessidade da criação de um dicionário com os sinais-termo, significados e exemplos de aplicação, como fonte de pesquisa para alunos e professores.

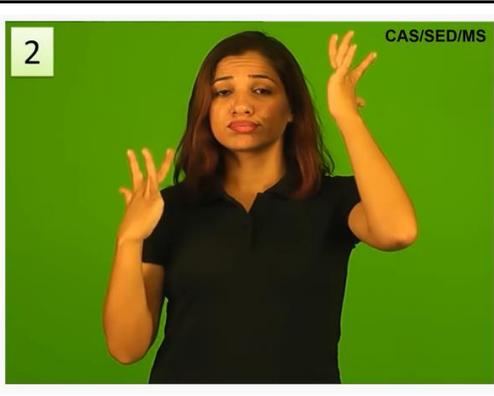
A coleta dos sinais-termo foi realizada em vídeos que o CAS-SED-MS disponibiliza em seu canal do *YouTube* e nos materiais gravados na época em que eu atuava como instrutor de Libras. Selecionamos os sinais-termo mais utilizados pela comunidade surda.

Quadro 3 - Expressões Idiomáticas

1. - Esnobe - Convencida - Metido - Que diz ser melhor que as outras!
2. - Jogar um verde! - Vamos ver se é isso mesmo! - Vou verificar se é isso mesmo!
3. - Chegaaa! Já passou dos limites!
4. - Pessoa que não tem paciência, não tem educação e sai atravessando os outros! - Intrometido!
5. - The Flash - Corre ou correu muito rápido!

Fonte: CAS/ MS (2017).

Figura 35 – Expressão “Que se diz melhor que as outras”

1.	
<ul style="list-style-type: none"> - Esnobe - Convencida - Metido - Que diz ser melhor que as outras! 	

Fonte: CAS/ MS (2017)⁶.

Figura 36 – Expressão “Jogar um verde”

2.	
<ul style="list-style-type: none"> - Jogar um verde! - Vamos ver se é isso mesmo! - Vou verificar se é isso mesmo! 	

Fonte: CAS/ MS (2017)⁷.

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=65hK_H2NuM4&t=2s.

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=65hK_H2NuM4&t=2s.

Figura 37 – Expressão “Chega”

3.



- Chegaaa! Já passou dos limites!

Fonte: CAS/ MS (2017)⁸.

Figura 38 – Expressão “Intrometido”

4.



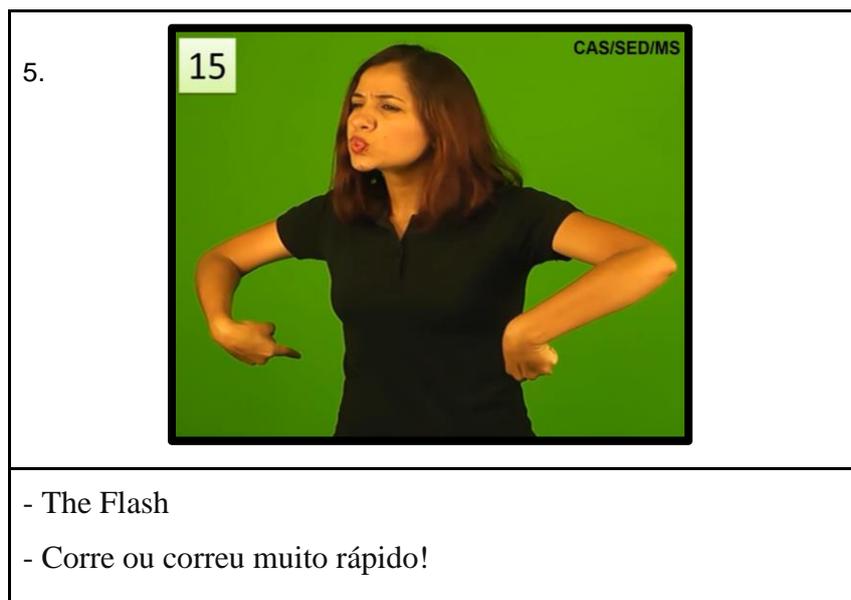
- Pessoa que não tem paciência, não tem educação e sai atravessando os outros.
- Intrometido!

Fonte: CAS/ MS (2017)⁹.

⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=65hK_H2NuM4&t=2s.

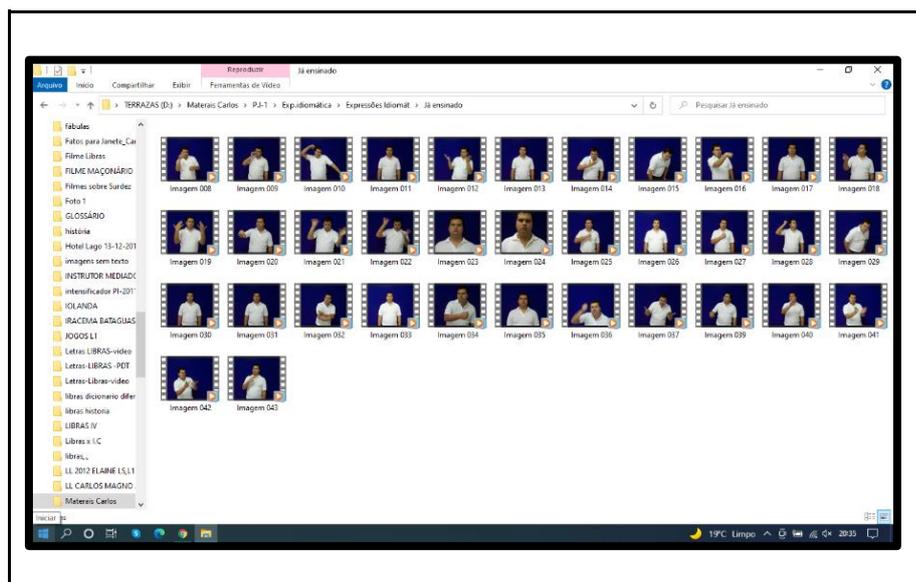
⁹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=65hK_H2NuM4&t=2s.

Figura 39 – Expressão “The Flash”



Fonte: CAS/ MS (2017)¹⁰

Figura 40 - PrtScr da pasta salva no computador com os arquivos de vídeo



Fonte: O autor (2021).

A terceira fase foi a recolha de vídeos de tradução em redes digitais que têm como tema Expressões Idiomáticas. A busca por EI utilizadas pela comunidade surda iniciou em 2018 nas redes sociais ganharam força, naquele momento o *Facebook* era a mais utilizada, principalmente por conter grupos com expressiva participação de Surdos de vários locais do Brasil. Posteriormente com a necessidade do distanciamento social, devido à pandemia da COVID-19, vários produtores de conteúdo começaram a publicar materiais com EI.

¹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=65hK_H2NuM4&t=2s.

Levantamos os sinais-termo utilizados em redes sociais, como *YouTube*, *Instagram*, *WhatsApp*, *Facebook*, tanto nas linhas do tempo como nos status.

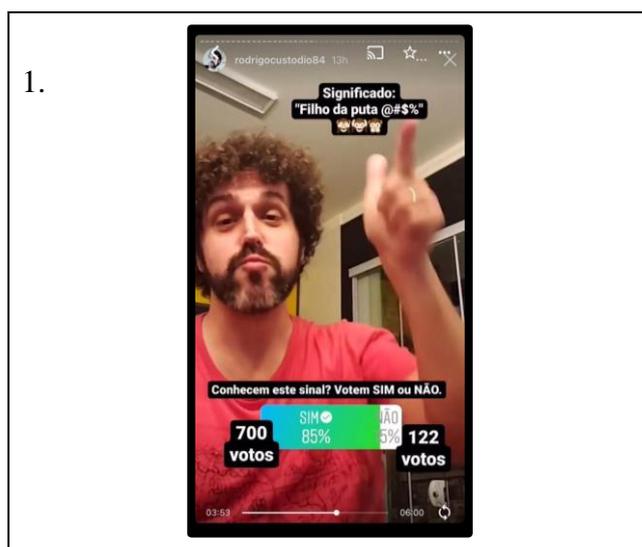
As palestras, os minicursos, os cursos, os workshops também foram utilizados como fonte de dados para verificar a utilização e recolha de EIs, uma vez que a prática desses eventos de forma virtual foi intensificada por conta da pandemia da COVID-19. A necessidade do distanciamento social aumentou a utilização de encontros virtuais, utilizamos o material gerado na internet para subsidiar nosso trabalho. Assim como na fase 2, selecionamos as EIs mais utilizadas pela comunidade surda.

Quadro 4 - Expressões Idiomáticas Redes Sociais

1. Filho da puta
2. Foda-se ou Vá à merda.
3. Não dar ouvidos!
4. Não tem coragem.
5. Você não manda em mim.
6. E agora?
7. Meu convenceram - Fui levado no bico.

Fonte: O autor (2021).

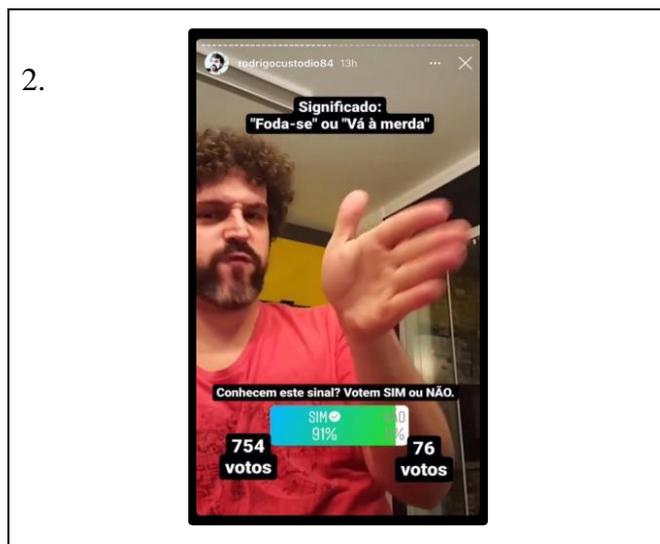
Figura 41 – Expressão “Filho da puta”



Fonte: Silva (2021)¹¹.

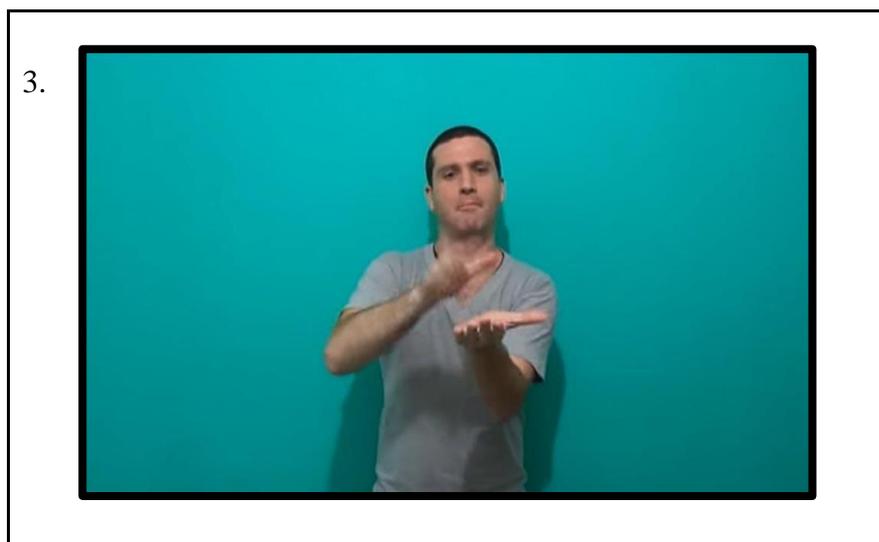
¹¹ Publicado no Instagram @rodrigocustodio84.

Figura 42 – Expressão “Foda-se” ou “Vá à merda”



Fonte: Silva (2021)¹².

Figura 43 – Expressão “Não dar ouvidos!”

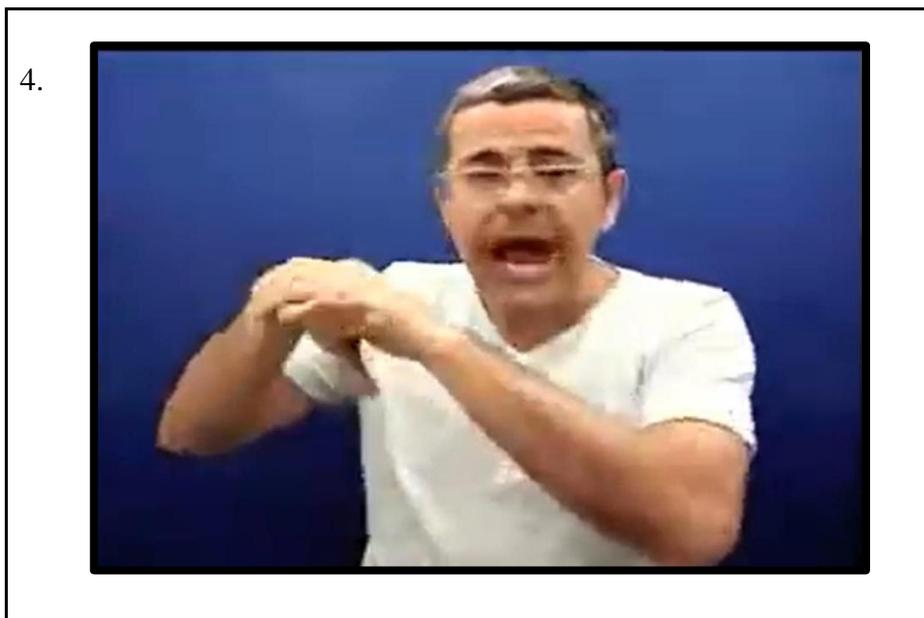


Fonte: Segala (2021)¹³.

¹² Publicado no Instagram @rodrigocustodio84.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YGqpGLOncOw>.

Figura 44 – Expressão “Não tem coragem”



Fonte: Pimenta (2021)¹⁴.

Figura 45 - Expressão “Você não manda em mim”

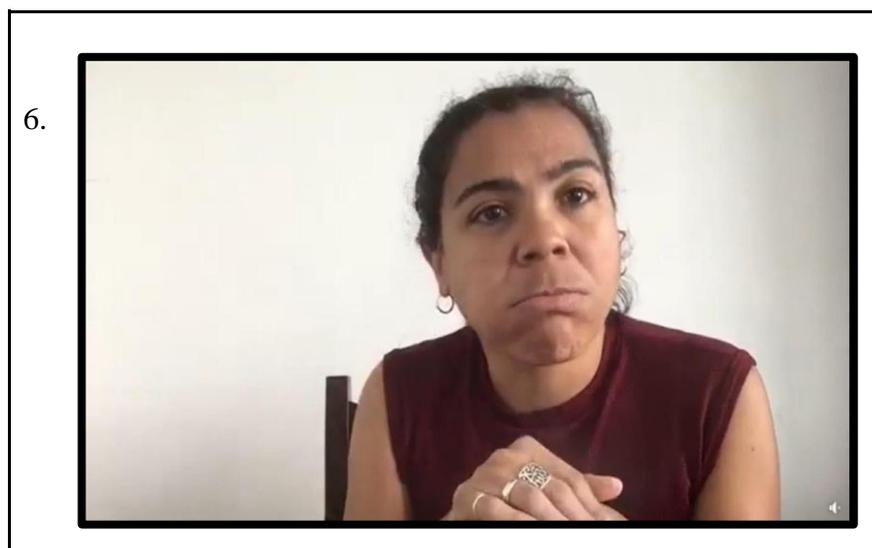


Fonte: Lúcio Cruz (2019)¹⁵.

¹⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KmstnCMIJlk>.

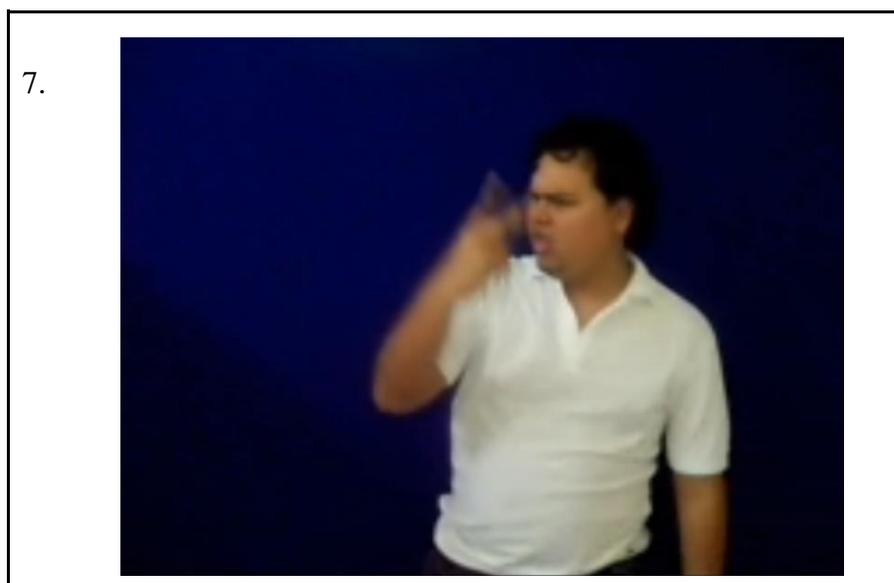
¹⁵ Compartilhado através do aplicativo *WhatsApp*.

Figura 46 – Expressão “E agora?”



Fonte: Facebook (2019)¹⁶.

Figura 47 – Expressão “Meu convenceram” ou “Fui levado no bico”



Fonte: Acervo do autor (2011).

A metodologia utilizada para a recolha dos termos nas redes digitais foi identificar os principais produtores de conteúdo Surdos, conhecidos e com reconhecimento na Comunidade Surda em geral, que utilizavam a temática da Expressão Idiomática. Foram feitas buscas e acionamos as notificações e checar as postagens para verificar se aquele conteúdo poderia se encaixar no que era necessário. Vale ressaltar que status das redes sociais ficam disponíveis por apenas 24h, deste modo, em alguns momentos a verificação

¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/DodoraAraujo/videos/2305804509535692>,

ocorria diariamente.

Ao identificarmos o uso de Expressão Idiomática em vídeos nas redes sociais realizamos o registro por um PrtScr, as imagens eram salvas em pastas no computador.

Figura 48 - PrtScr Pasta

Nome	Data de modificação	Tipo	Tamanho
A	20/06/2021 12:46	Pasta de arquivos	
B	18/06/2021 21:33	Pasta de arquivos	
C	18/06/2021 20:20	Pasta de arquivos	
D	18/06/2021 20:21	Pasta de arquivos	
E	18/06/2021 20:47	Pasta de arquivos	
F	18/06/2021 20:42	Pasta de arquivos	
G	18/06/2021 20:21	Pasta de arquivos	
H	18/06/2021 20:22	Pasta de arquivos	
I	18/06/2021 20:22	Pasta de arquivos	
J	18/06/2021 20:23	Pasta de arquivos	
L	18/06/2021 20:23	Pasta de arquivos	
M	18/06/2021 20:43	Pasta de arquivos	
N	18/06/2021 20:43	Pasta de arquivos	
O	18/06/2021 20:23	Pasta de arquivos	
P	18/06/2021 20:23	Pasta de arquivos	
Q	18/06/2021 20:24	Pasta de arquivos	
R	18/06/2021 20:24	Pasta de arquivos	
S	18/06/2021 20:24	Pasta de arquivos	
T	18/06/2021 20:24	Pasta de arquivos	
U	18/06/2021 20:24	Pasta de arquivos	
V	18/06/2021 20:42	Pasta de arquivos	
W	18/06/2021 20:24	Pasta de arquivos	
X	18/06/2021 20:24	Pasta de arquivos	
Y	18/06/2021 20:25	Pasta de arquivos	
Z	18/06/2021 20:25	Pasta de arquivos	

Fonte: O autor (2021).

3.3.1 Registro dos sinais-termo selecionados

Figura 49 - PrtScr videos salvos no notebook

Nome	Data	Tipo	Tamanho	Marcas
1 (facebook)	18/06/2021 20:45	Arquivo JPG	55 KB	
2 (facebook)	18/06/2021 21:26	Arquivo PNG	656 KB	
3 (YouTube)	18/06/2021 21:16	Arquivo PNG	992 KB	
4 (YouTube)	18/06/2021 21:22	Arquivo PNG	968 KB	
5 (YouTube)	18/06/2021 21:22	Arquivo PNG	1.112 KB	
6 (YouTube)	18/06/2021 21:22	Arquivo PNG	971 KB	
7 (YouTube)	18/06/2021 21:22	Arquivo PNG	950 KB	
8 (YouTube)	18/06/2021 20:39	Arquivo JPG	73 KB	
9 (YouTube)	18/06/2021 21:08	Arquivo PNG	526 KB	
10 (YouTube)	18/06/2021 21:06	Arquivo PNG	288 KB	
11 (YouTube)	18/06/2021 20:39	Arquivo JPG	41 KB	
12 (YouTube)	18/06/2021 21:07	Arquivo PNG	1.089 KB	
13 (YouTube)	18/06/2021 21:04	Arquivo PNG	591 KB	
14 (YouTube)	18/06/2021 21:06	Arquivo PNG	273 KB	
15 (YouTube)	18/06/2021 21:05	Arquivo PNG	291 KB	
16 (YouTube)	18/06/2021 21:07	Arquivo PNG	505 KB	
17 (Instagram)	18/06/2021 20:38	Arquivo JPG	109 KB	
18 (Instagram)	18/06/2021 20:39	Arquivo JPG	100 KB	
19 (WhatsApp)	18/06/2021 21:00	MP4 Video File (V...	276 KB	
20 (WhatsApp)	18/06/2021 21:00	MP4 Video File (V...	263 KB	
21 (WhatsApp)	18/06/2021 21:00	MP4 Video File (V...	360 KB	
22 WhatsApp	18/06/2021 21:00	MP4 Video File (V...	493 KB	
23 (WhatsApp)	18/06/2021 21:00	MP4 Video File (V...	316 KB	
24 (WhatsApp)	18/06/2021 21:00	MP4 Video File (V...	373 KB	
25 (Instagram)	20/06/2021 12:45	Arquivo JPG	36 KB	

Fonte: O autor (2021).

As Expressões Idiomáticas sinalizadas foram registradas em vídeos.

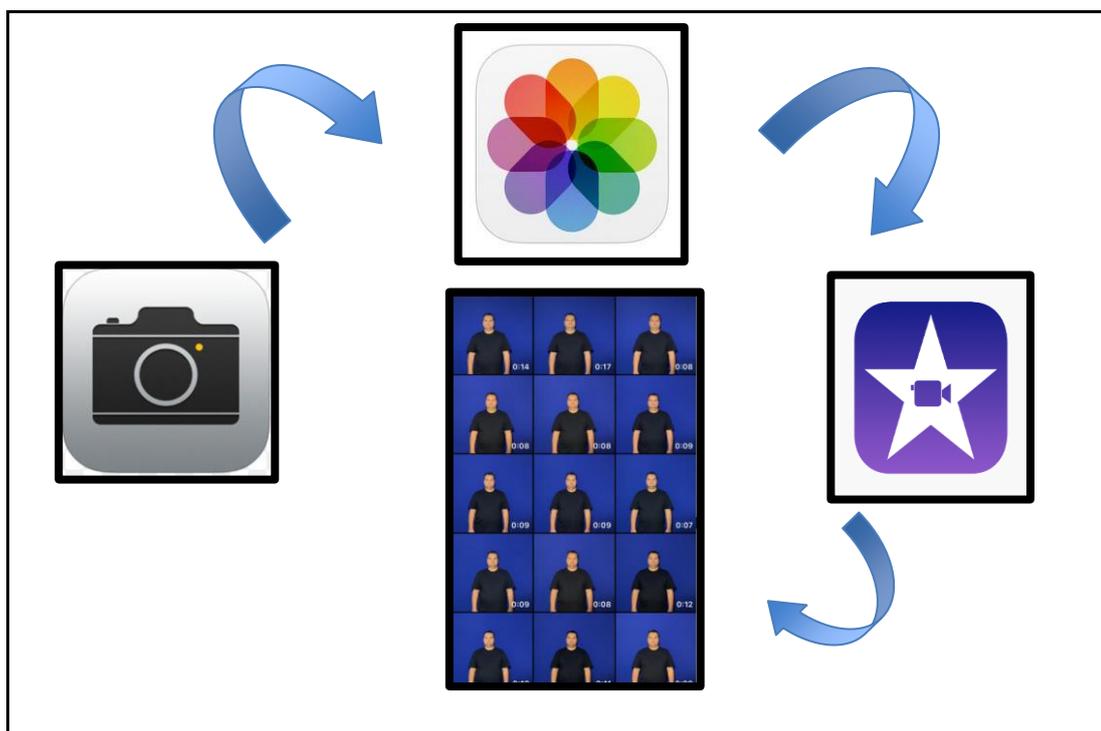
Figura 50 - PrtScr Estúdio



Fonte: O autor (2021).

O registro em vídeo foi realizado por meio de celular digital e a edição utilizando o aplicativo Imovie;

Figura 51 - Editar



Fonte: O autor (2021).

Todo o levantamento feito foi registrado e guardado conforme imagem acima. Essa foi a metodologia utilizada para organizarmos um banco de dados da língua portuguesa para a língua de sinais e com outros dados da língua de sinais para a língua portuguesa. O processo

feito tinha como proposta atingir os objetivos da pesquisa apresentados na introdução.

A seguir apresentamos o Capítulo 4 que é a organização desses dados em uma proposta de dicionário.

CAPÍTULO 4

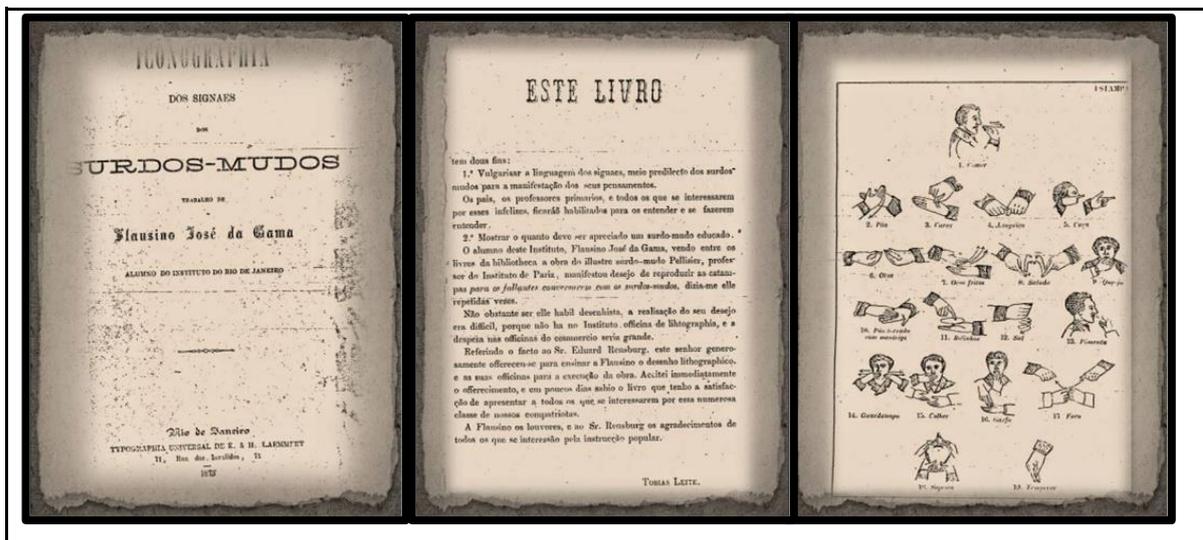
DICIONÁRIO PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS

Segundo Krieger (2012, p. 63) “o dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua, mas também sobre a linguagem, instrumento de grande valor pedagógico e que favorece o desempenho cognitivo do aluno”. O dicionário deve ser visto como um material que auxiliará no processo de aquisição e de enriquecimento da língua, por se tratar de um material de grande riqueza de informações.

[...] ao se elaborar um dicionário, é preciso seguir um método. O método lexicográfico é eclético e complexo e, por ser assim, requer que o lexicógrafo seja um linguista que conheça profundamente a língua ou as línguas que descreverá. Assim, o Lexicógrafo deve ser um linguista que, ao elaborar um dicionário, registre o léxico de uma língua de forma consciente e responsável. Essa tarefa exige uma dedicação tamanha, bem como um método de ordem complexo. (FAULSTICH, *ibidem*). (TUXI, 2017, p. 105).

No Brasil, em 1875, o ex-aluno do INES, Flausino José da Gama, publicou “Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos”, o primeiro dicionário de língua de sinais no Brasil. Esta obra pode ser encontrada, em formato PDF, no site da Editora Arara Azul.

Figura 52 - Iconographia dos Sinais dos Surdos-Mudos

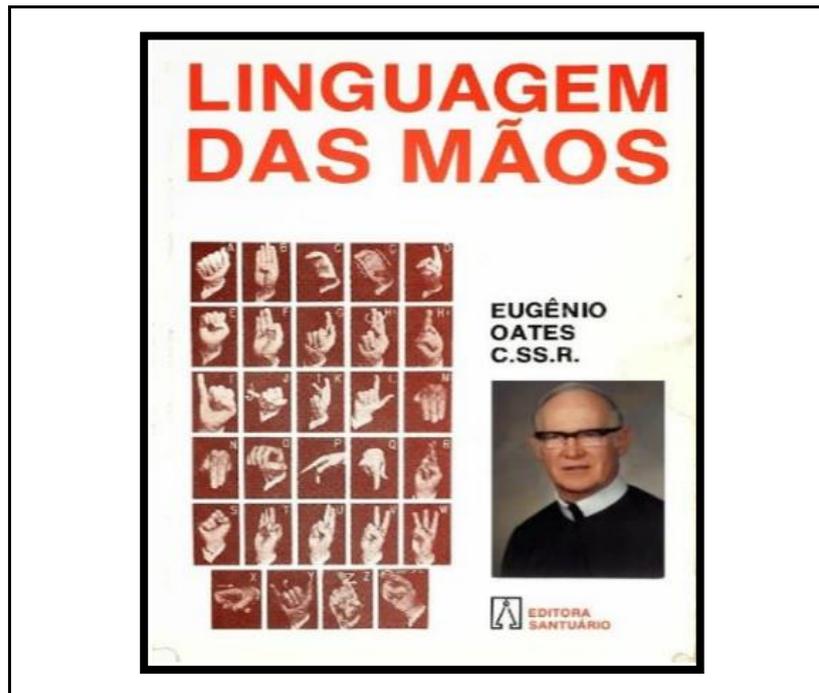


Fonte: Gama (1987).

Após a publicação da “Iconographia dos Sinais dos Surdos-Mudos” no Brasil, vários outros dicionários da Língua Brasileira de Sinais foram publicados, como exemplo podemos citar o dicionário Linguagem das Mãos, produzido pelo Padre Eugenio Oates em 1969 e o Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngua Língua de Sinais Brasileira, do professor

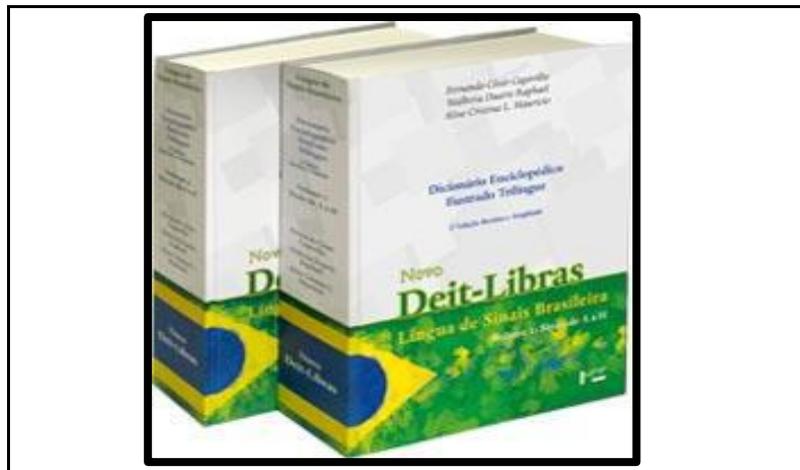
Fernando César Capovilla e da psicóloga Walkiria Duarte Raphael. Existe atualmente disponível uma variedade de dicionários, inclusive de Expressões Idiomáticas brasileiras, da American Sign Language, Expressões Idiomáticas em Língua de Sinais Alemã e muitas outras, isso só não é uma realidade quando se trata das EI da Libras.

Figura 53 - Linguagem das Mãos



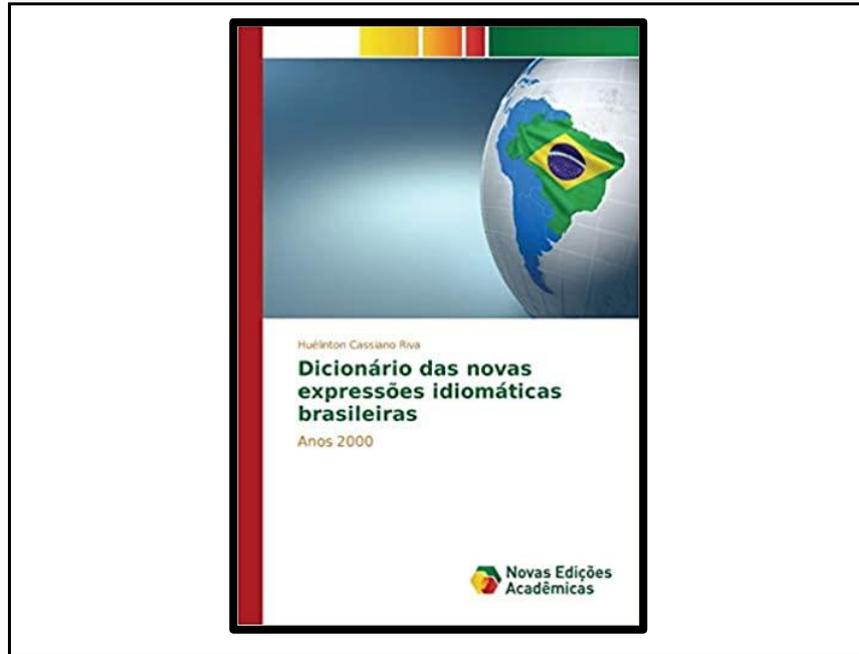
Fonte: Oates (1969).

Figura 54 - Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: DEITLIBRAS



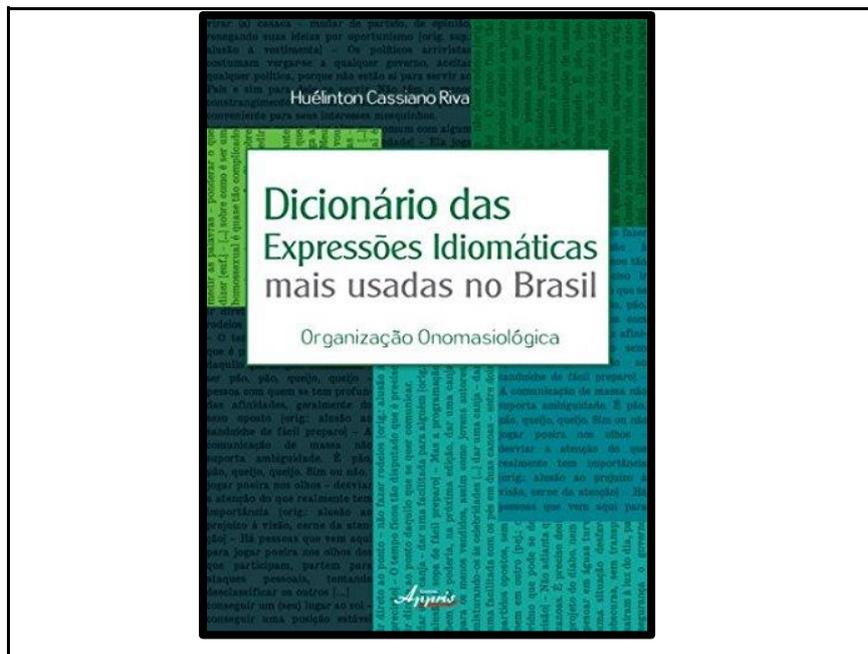
Fonte: Capovilla (2013).

Figura 55 - Dicionário das novas Expressões Idiomáticas brasileiras



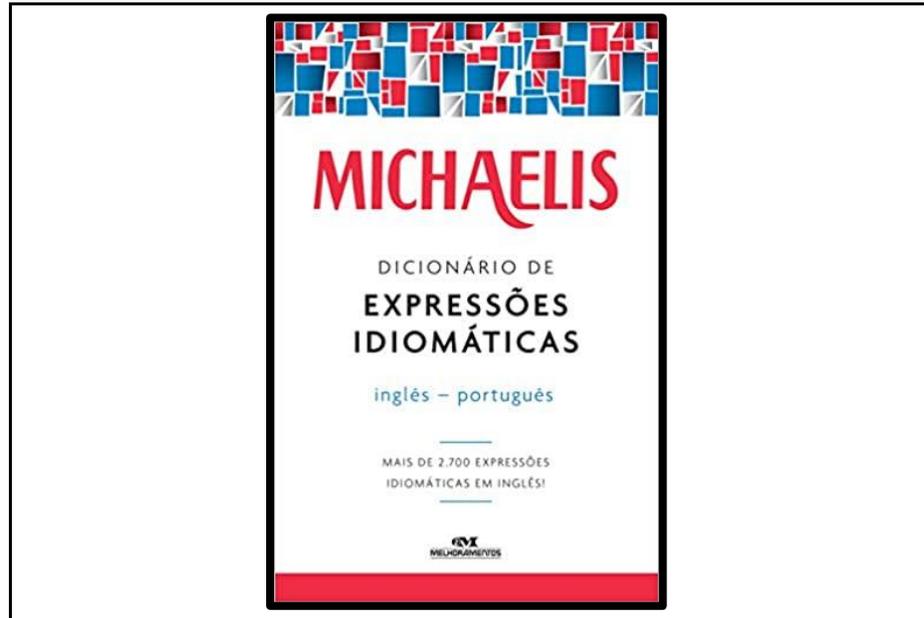
Fonte: Huéinton Cassiano Riva (2015).

Figura 56 - Dicionário das Expressões Idiomáticas mais usadas no Brasil



Fonte: Huéinton Cassiano Riva (2013).

Figura 57 - Dicionário Expressões Idiomáticas Inglês - Português



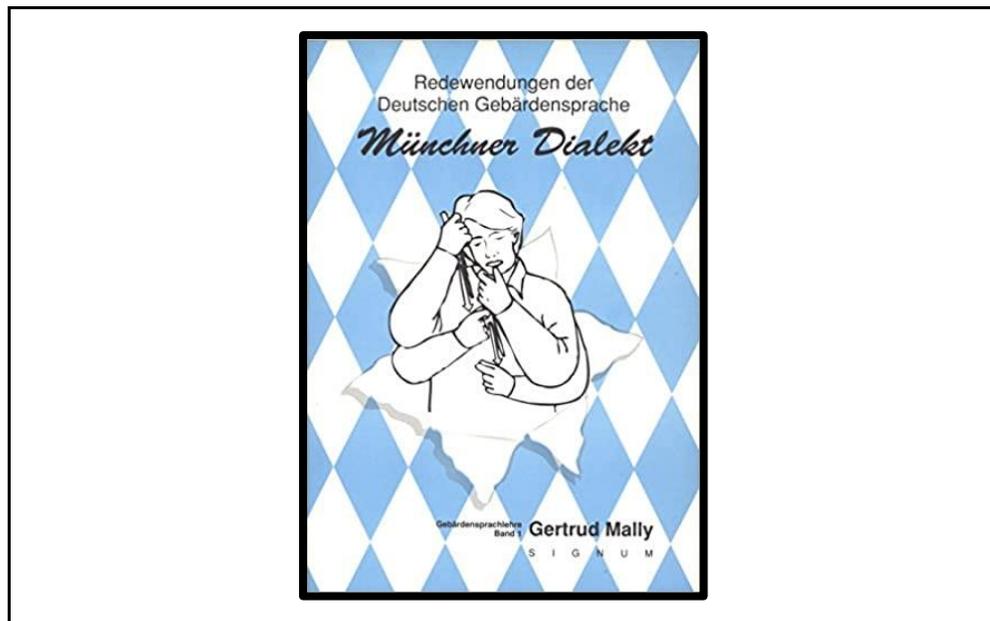
Fonte: Mark G. Nash (2016).

Figura 58 - Idioms & Phrases in American Sign Language



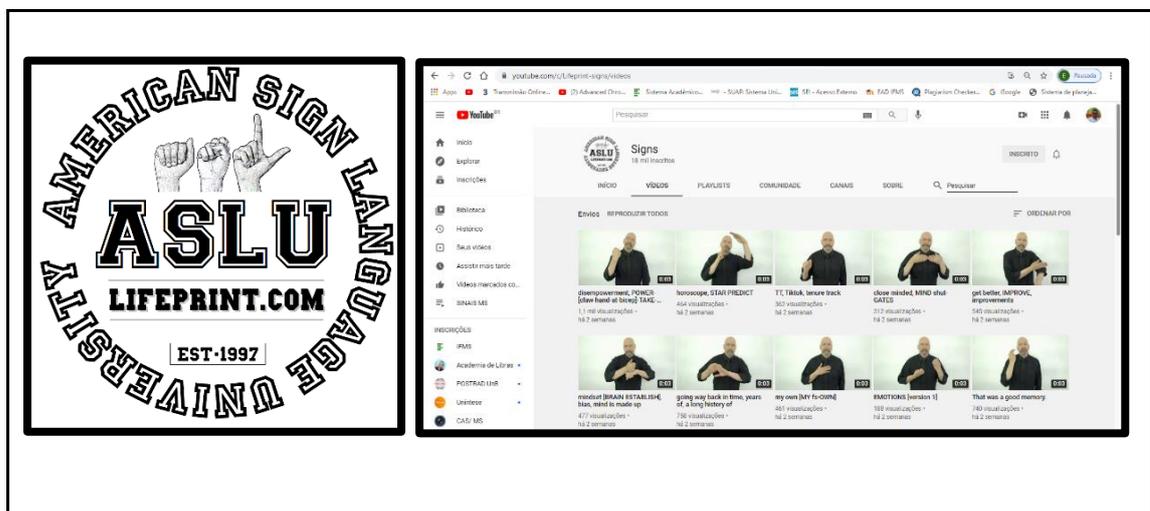
Fonte: Ganezer e Posner (2008).

Figura 59 - Redewendungen der Deutschen Gebärdensprache, Münchner Dialekt (Gebärdensprachlehre)



Fonte: Mally (1993, tradução de Eva Richter).

Figura 60 - American Sign Language University “Dr Bill”



Fonte: Signs (2015)¹⁷.

¹⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCZy9xs6Tn9vWqN_510EEIZA/search?query=idiom,

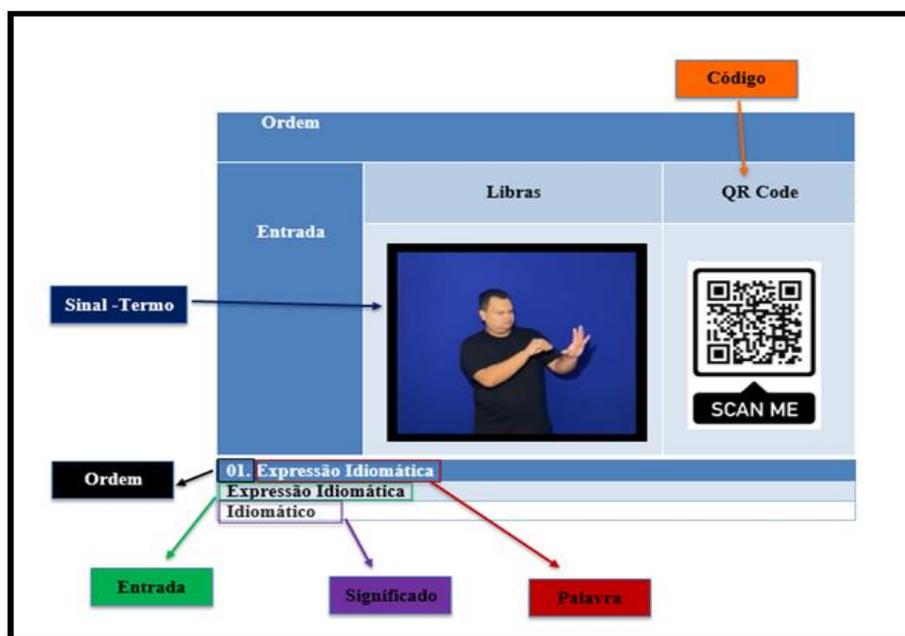
4.1 APRESENTAÇÃO DO DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

A apresentação do dicionário bilíngue de EIs em Língua de Sinais Brasileira que está proposto como uma ferramenta que auxiliará na compreensão das EI da língua portuguesa pelos Surdos bem como as EI da Libras poderão ser compreendidas pelos ouvintes, melhorando os processos de comunicação e de tradução e interpretação.

O dicionário bilíngue de EIs está organizado da seguinte forma: na entrada aparece a imagem do sinal-termo e ao lado o QR Code que poderá ser acessado pela câmera do celular ou aplicativo de leitura de código QR, que direcionará para o vídeo com o sinal-termo e exemplo de utilização em uma frase. O vídeo fica hospedado na plataforma do *YouTube*.

Para os sinais-termo do Português para a Libras apresentaremos a entrada em língua portuguesa, para aqueles que são da Libras para a Língua Portuguesa colocaremos a escrita de sinais, pois se tratam de EIs não equivalentes. Como a Libras é uma língua visual, consideramos que a ES se torna mais adequada. Abaixo temos a ordem, em seguida a EI em português e o significado. O dicionário ficará dividido em duas seções uma com as EI da Língua Portuguesa e outra com as Expressões da Língua de Sinais Brasileira

Figura 61 - Macroestrutura



Fonte: O autor (2021).

A microestrutura da entrada do português foi assim estabelecida:

+ termo + entrada + significado +

4.2 PROPOSTA DE DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PORTUGUÊS - LIBRAS

Nesta parte do dicionário bilíngue de EIs, estão dispostas as expressões da língua portuguesa e que existe um sinal-termo da Libras que seja equivalente. Corroborando com o processo de tradução e interpretação, que em algumas vezes, pela falta do conhecimento do sinal-termo, necessita de uma explicação em libras para que o interlocutor compreenda o que está sendo dito.

DICIONÁRIO EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PORTUGUÊS – LIBRAS

01.		
	Libras	QR Code
Entrada	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	
01. Termo: Acertou na mosca		
Significado: acertar na primeira tentativa, não falhar		

02.		
Entrada	Libras	QR Code
	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

02. Termo: Andar na linha

Significado: agir de forma correta, não cometer transgressão

03.		
Entrada	Libras	QR Code
	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

03. Termo: Englir sapo

Significado: Suportar calado algo que te desagrade

04.		
Entrada	Libras	QR Code
	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

04. Termo: Pau na máquina

Significado: Sem enrolação, depressa, rápido.

05.		
Entrada	Libras	QR Code
	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

05. Termo: Pendurar as chuteiras

Significado: se aposentar, parar de realizar alguma atividade.

4.3 PROPOSTA DE DICIONÁRIO BILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS LIBRAS – PORTUGUÊS

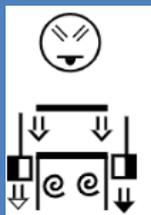
Apresentaremos agora as EIs da Libras, que não tem equivalência na língua portuguesa, isso é extremamente importante, pois demonstra a riqueza da língua de sinais e contribui com os aprendizes da Libras como L2, com os profissionais tradutores intérpretes e até mesmo com Surdos que vivem isolados e que não tem contato com outros Surdos.

O conhecimento dessas expressões auxiliará de maneira significativa o entendimento do que está sendo dito, possibilitando uma comunicação e uma tradução/interpretação melhor, visto que esses sinais muitas vezes não podem ser contextualizados na frase.

DICIONÁRIO EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS LIBRAS – PORTUGUÊS

01.		
	Libras	QR Code
Entrada	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

01. Termo:



Significado: Ceder a provocações; aceitar sem questionamento; ser feito de bobo e/ou e submisso.

02.

	Libras	QR Code
Entrada	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

02. Termo:



Significado: Pessoa conversadora, que gosta de inventar mentiras; indivíduo que conta vantagem;

03.

	Libras	QR Code
Entrada	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

03. Termo:

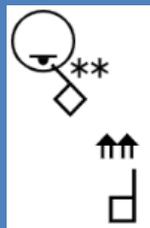


Significado: Perspicaz; conseguir perceber o que está sendo dito mesmo distante.

04.

	Libras	QR Code
Entrada	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

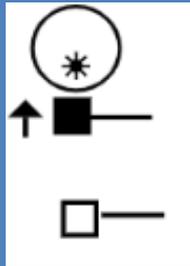
04. Termo:



Significado: Pessoa que foi avisada, mas não aceitou e acabou se dando mal.

05.		
	Libras	QR Code
Entrada	 <p>Fonte: TERRAZAS (2021)</p>	

05. Termo:



Significado: Você não manda em mim; não tem nada a ver com a minha vida

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As EIs estão inseridas culturalmente no cotidiano das pessoas, mas compreendê-las em língua de sinais nem sempre é uma tarefa fácil. Existem materiais digitais, disponíveis de forma gratuita na internet, mas não encontramos esses materiais quando relacionamos “expressões idiomáticas” e “Libras”. Isso acaba se tornando uma barreira para os Surdos e para os ouvintes usuários da Libras, sendo tradutores, intérpretes ou não. A escassez de sinais específicos e o desconhecimento das EIs da Libras acabam gerando entraves na comunicação, bem como o registro das expressões que já circulam das Comunidades Surdas.

Quando o profissional TILS se depara com uma EI da língua portuguesa, por não conhecer o sinal-termo daquela expressão, é muito comum que ele faça a datilologia ou a explicação do significado. Outro fato que acontece é quando o Surdo não tem contato com outros Surdos, acaba desconhecendo as EIs da Libras que são utilizadas pelas Comunidades Surdas.

Este dicionário bilíngue de EIs vem a contribuir com as Comunidade Surdas no registro dessas expressões, para que superem a dificuldade em entendê-las, enriquecendo o vocabulário dos usuários. Sabemos que não estão elencadas todas as expressões existentes, isso nem seria possível, mas buscamos colocar as mais comuns em ambas as línguas.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA. **Torre de Babel**. Tradução de João Ferreira Almeida. Rio de Janeiro: King Cross Publicações, 2008. 1110 p. Velho Testamento e Novo Testamento.
- ALBRES, Neiva de Aquino, **Tenha “OLHO CARO”**: Interpretação de expressões idiomáticas da Línguas de Sinais Brasileira. Encontro de Tradutores e Intérpretes de Mato Grosso do Sul, 17 e 18 de novembro, Campo Grande, 2006. Anais [...]. Campo Grande, 2006.
- ALVAREZ, S. M. Os Ditos Populares e sua utilização na Mídia. In: 51º Seminário GEL, 2003, Taubaté. **Anais** [...]. Taubaté-SP, UNITAU, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.
- BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. *In*: RIO-TORTO, G.; FIGUEIREDO, O. M.; SILVA, F. (org.). **Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. v. 2. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 747-758.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 1º Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Acesso em: 25 jun. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 25 jun. 2021.
- GUERRA, A. L. R.; PEIXOTO J. A. **Os Desafios da Formação do Tradutor/Intérprete de Libras do Brasil**. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 1, n. 1-17, abr. 2019.
- CAMPOS, Geir. **O que é Tradução**. São Paulo, Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.
- CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Projeto Varlibras**. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- DAVIDSON, D. **O que as metáforas significam**. *In*: SACKS, S. (org.). **Da metáfora**. São Paulo: Educ/Pontes, 1992. p. 35-50.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- FARIA, Sandra Patrícia de. **A metáfora na Libras e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos Surdos**. 2003. 310 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GRADDOL, D.; CHESHIRE, J.; SWANN, J. **Describing Language**. Buckingham: Open University Press, 1991.

GUERINI, A. COSTA, Walter Carlos. **Introdução aos Estudos da Tradução**. v. 1. Florianópolis: LANTEC/UFSC, 2007.

HOLMES, James. "The Name and Nature of Translation Studies". In: HOLMES, James (ed.). **Translated! Papers on Literary Translation & Translation Studies**. Amsterdam, Rodopi, 1988. p. 67-80.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOUSE, J. **A Model for Translation Quality Assessment**. Tübingen: Günter Harr, 1977.

KAHMANN, A. C. **Introdução aos Estudos da Tradução**. Letras/Libras da UFPB Virtual. Disponível em: http://biblioteca.virtual.ufpb.br/sistema/app/webroot/docs/letraslibras/Introducao_aos_Estudos_da_Traducao.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos exercícios**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago/London, the University of Chicago Press, 1980.

LE MOS, Andréa Michiles. Fraseologismo em língua de sinais e tradução: uma discussão necessária. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1173-1196, 2014.

MARTINS, Vicente de Paula da Silva. **Estratégias de compreensão de expressões idiomáticas por não nativos do português brasileiro**. 2013. 412 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza, 2013.

NEGRO ALOUSQUE, Isabel. La traducción de las expresiones idiomáticas marcadas culturalmente. **Revista de Linguística y Lenguas Aplicadas**, v. 5, p. 133- 140, 2010.

NICOLOSO, Silvana. **Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a Língua De Sinais Brasileira: investigando questões de gênero (gender)**. 2015. 507 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira I**. Campinas, SP: [s.n.], 2000.

PAGANO, A; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **DELTA**, v. 19, p. 1-25, 2003.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da educação de surdos**. Material didático. Florianópolis: UFSC, 2008.

PIETER BRUEGHEL. **A Torre de Babel**. Óleo sobre painel, 1563, Museu Kunsthistorisches, Viena, Áustria. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Babel. Acesso em: 18 maio 2021.

PIMENTA, Nelson. **Direitos Humanos e Democracia-01**. Disponível em: <https://youtu.be/KmstnCMIJk>. 22 jul. 2011. Acesso em: 22 maio 2021.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala; um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.

QUADROS, R. M. de; PIZZIO, A. L. **Língua brasileira de sinais IV**. Curso de Letras Libras. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. 2013. 243 f. Tese (doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RONCOLATTO, E. Critérios para a organização de dicionários fraseológicos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 46, n. 1, p. 43–52, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637157>. Acesso em: 12 out. 2021.

SANTOS, S. A. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades**. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SEVILLA MUÑOZ, J. **Divergencias en la traducción de expresiones idiomáticas y refranes (francés-español)**. 1999.

SILVA JUNIOR, Daltro Roque Carvalho da. **Metáfora em Libras: um estudo de léxico**. 2018. 147 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2018.

SILVA, Isaac Saymon Alves Feitoza. **Gíria em Língua de Sinais Brasileira (Libras): Processo e Interpretação**. 2015. XX f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Interpretação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015.

SOUTO MAIOR, Ana Christina; BARROS, Antonio Claudio da Silva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. O estranho no seu ouvido: expressões marcadas e não-marcadas no vocabulário de grupos sociais de faixa etária jovem e adulta. III Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 12 a 16 de abril, Maceió, 1999. *Anais [...]*. Maceió, 1999.

STUMPF, M. R. Transcrições de língua de sinais brasileira em *Signwriting*. In: LODI, A. C. B. *et al.* (orgs.). **Letramento e minoria**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003. p. 62-70.

TURNER, M. **More than cool reason**: a field guide to poetic metaphor. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

URBANO, H. **Da fala para a escrita**: o caso de provérbios e expressões populares. São Paulo: USP, 2008.

VASCONCELLOS, M. L.; BARTHOLAMEI, L. A. J. **Estudos da Tradução I**. Curso de Bacharelado em Letras/Libras. Florianópolis: UFSC, 2009.

XATARA, Cláudia Maria. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trab. Ling. Apl.**, Campinas, v. 37, p. 49-59, jan./jun. 2001.

XATARA, Cláudia Maria. **Tipologia das Expressões Idiomáticas**. São Paulo: Alfa, 1998.